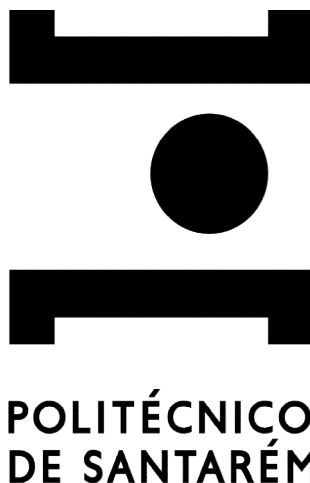


**INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**



A PARTILHA PEDAGÓGICA NUM INSTITUTO FEDERAL

Trabalho de Projeto

Mestrado em Ciências da Educação/Administração Educacional

Émile de Mesquita Martins Macêdo

Orientação:

Orientadora Professora Doutora Maria João Cardona

Co-orientador Professor Doutor Eder Alonso Castro

Janeiro, 2023

Agradecimentos

Ao Pai e à Mãezinha Maria por cuidarem de mim e dos meus sonhos. Tornei-me mestranda e mãe. Dupla jornada. Grandes aprendizados.

Ao meu amado marido, que acredita em mim e no meu potencial. Que me deu grande apoio para a realização deste projeto. Pela paciência, pelo carinho e pela compreensão. Como é bom partilhar a vida com você.

À minha pequena Maria Cecília, que, em vários momentos, esteve em meu colo durante as aulas e durante a minha escrita. Você, sem saber, é minha inspiração para viver os meus projetos.

À minha mãe e ao meu pai, que sempre se dedicaram aos filhos com entrega sem igual. Obrigada por acreditarem em mim e por cuidarem da minha pequena para que eu pudesse concluir a minha escrita.

Ao Instituto Federal de Brasília pela excelente oportunidade de capacitação profissional.

À minha orientadora e ao meu co-orientador, mestres competentes e gentis, que tanto me deram subsídios para eu organizar no papel minhas ideias e meus pensamentos.

“Uma escola sem pessoas seria um edifício sem vida. Quem a torna viva são as pessoas: os alunos, os professores, os funcionários e os pais que, não estando lá permanentemente, com ela interagem. As pessoas são o sentido da sua existência. Para elas existem os espaços, com elas se vive o tempo. As pessoas socializam-se no contexto que elas próprias criam e recriam.”

ALARCÃO (2001).

Resumo

Esta pesquisa refere-se à partilha pedagógica dentro de um Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Brasil que é composto por 10 *campi*¹, espalhados pelo território de sua capital e que atua em diversos segmentos, como Ensino Médio Integrado, cursos Subsequentes, cursos de Graduação e Pós-Graduação. A pesquisa pretendeu identificar como os/as servidores/as deste Instituto concebem a partilha pedagógica e como esta poderia ser incentivada dentro desta instituição de ensino. Sabe-se que muitos/as docentes deste Instituto realizam práticas pedagógicas interessantes e com excelentes resultados no processo de ensino e aprendizagem, que poderiam ser partilhadas com outros/as docentes dos demais *campi* desta instituição. Porém não há um meio sistematizado para incentivar este trabalho de partilha. Dessa forma, esta pesquisa visa responder às seguintes questões: Como é feita a partilha pedagógica entre os/as docentes de 10 *campi* de um Instituto pertencente à Rede Federal de Ensino? Qual o papel das Coordenações Pedagógicas deste Instituto para incentivar que a partilha pedagógica aconteça de modo sistemático? Como é que a Instituição documenta e registra² as práticas pedagógicas realizadas pelos/as docentes dos 10 *campi* com o intuito de as comunicar? O estudo foi realizado caracterizando a partilha pedagógica da instituição, através de um questionário a docentes, pedagogos/as e coordenadores/as pedagógicos/as. A partir da análise destes dados é definido um projeto de intervenção visando à melhoria quantitativa e qualitativa das partilhas pedagógicas de cada *campus* e entre os vários *campi*.

Palavras-chave: Partilha pedagógica; Processo de ensino e aprendizagem; Formação Docente.

¹ Área universitária que contém as unidades de ensino, residências ou o que compõe uma universidade. Etimologia (origem da palavra *campi*). Do latim *campi*. Plural de *campus*. (Dicionário de Português, s.d.)

² Registro (e não registo) é a forma correta de escrita no português do Brasil.

Abstract

This research refers to the pedagogical sharing within the Instituto Federal de Ciência e Tecnologia in Brazil's Distrito Federal, which is composed of 10 campuses, spread across the territory of its capital and which operates in various segments, such as integrated high school, certificate programs, undergraduate courses and graduate courses. The research intended to identify how the servants of this Institute conceive the pedagogical sharing and how this could be encouraged within the institution. It is common knowledge that many professors at this Institute carry out interesting pedagogical practices with excellent results in the teaching and learning process, which could be shared with other professors at other campuses of this institution. However, there is no systematized way to encourage this work of sharing. Thus, this research aims to answer the following questions: How is the pedagogical sharing conducted among the teachers of 10 campuses of an Institute belonging to the Federal Teaching Network? What is the role of the pedagogical coordination of this Institute to encourage that pedagogical sharing happen in a systematic way? How does the Institution document and register the pedagogical practices carried out by the teachers of the campuses in order to communicate them? The study was carried out characterizing the institution's pedagogical sharing, through a questionnaire to teachers, pedagogues and pedagogical coordinators. Based on the analysis of these data, an intervention project is defined, aiming at the quantitative and qualitative improvement of pedagogical sharing on each campus and between the various campuses.

Keywords: *Pedagogical sharing; Teaching-learning process; Teacher training.*

Índice

Agradecimentos	2
Resumo	4
Abstract	5
Índice	6
Lista de Tabelas	7
Lista de Abreviaturas e Siglas	8
Introdução	9
1 Fundamentação Teórica	11
1.1. Partilha pedagógica	11
1.2. A Coordenação Pedagógica no contexto da partilha	16
2 Metodologia	19
2.1. Contexto do estudo	19
2.2. Recolha e análise dos dados	23
2.3. O questionário realizado	24
3 Análise e Discussão dos resultados do questionário	26
3.1. Perfil dos/as participantes	26
3.2. Entendimento dos/as participantes sobre a partilha pedagógica e a relevância dela na instituição de ensino	28
3.3. O papel da Coordenação Pedagógica na partilha pedagógica	36
3.4. Sugestões de registo das partilhas pedagógicas	40
4 Proposta de intervenção	42
4.1. Recomendações aos/às gestores/as da instituição	42
4.2. Proposta de ações para promover uma maior partilha pedagógica	45
Considerações Finais	49
Referências bibliográficas	51
Anexo 1 - Quadros para a análise de conteúdo	54
Anexo 2 - Questionário aplicado	94
Anexo 3 - Quadros com as respostas na íntegra	100

Lista de Tabelas

Tabela 1 Análise de conteúdo dos blocos.....	25
Tabela 2 Perfil dos/as participantes	27
Tabela 3 Chaves para a partilha pedagógica sistemática.....	44
Tabela 4 Projeto de intervenção	45

Lista de Abreviaturas e Siglas

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CDPD	Coordenação Pedagógica
CEFET-MG	Centros Federais de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEFET-RJ	Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
COGAP	Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica
CONNECTAIF	Encontro Nacional de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
DRDE	Diretoria de Desenvolvimento de Ensino
DREP	Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão
EaD	Educação a Distância
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EMI	Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico
EPU	Encontro Pedagógico Unificado
IF	Instituto Federal
IFB	Instituto Federal de Brasília
NAPNE	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais
NEABIs	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas
NEE	Alunos com necessidades educativas especiais
NUGEDIs	Núcleo de gênero e diversidade sexual
PBL	Ensino Baseado em Problemas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPP	Projeto Político Pedagógico
PREN	Pró-Reitoria de Ensino



PROEJA	Cursos Técnicos Integrados na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
SGA	Sistema de Gestão Acadêmica
TAE	Técnico em Assuntos Educacionais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Introdução

Um Instituto Federal de Ciência e Tecnologia pertencente à Rede Federal de Ensino possui 10 *campi* que estão distribuídos nas diversas regiões administrativas da capital. Embora exista uma administração central na Reitoria, cada *campus*³ tem autonomia pedagógica, assim os/as docentes são alocados/as nos *campi* e suas atividades, na maioria das vezes, ficam restritas a seu *campus* de atuação.

Cada *campus* conta, ainda, com uma coordenação pedagógica, que entre as diversas funções, tem a de acompanhar as atividades docentes.

As práticas pedagógicas realizadas pelo/as docentes nos diversos segmentos de ensino, ficam concentradas em seus *campi* e não são registradas e documentadas a nível institucional. Além disso, não há um incentivo institucional sistematizado para que tais práticas sejam compartilhadas entre os/as docentes dos diferentes *campi*.

Dessa forma, esta pesquisa visa responder às seguintes questões:

- Como é feita a *partilha pedagógica* entre os/as docentes de 10 *campi* de um Instituto pertencente à Rede Federal de Ensino?
- Qual o papel das *Coordenações Pedagógicas* desse Instituto para *incentivar que a partilha pedagógica aconteça* de modo sistemático?
- Como é que a Instituição *documenta e registra* as práticas pedagógicas realizadas pelos docentes dos 10 *campi* com o intuito de as comunicar?

Assim, face ao exposto, são objetivos desta investigação:

Geral:

Contribuir para a melhoria da *partilha pedagógica* entre os docentes dos 10 *campi* do Instituto Federal através da recolha de sugestões e da sistematização de formas de documentação das práticas pedagógicas que facilitem a sua comunicação e *partilha*.

Específicos:

- Descrever a *partilha pedagógica* que existe entre docentes de uma instituição de ensino;

³ Conjunto das unidades de ensino, terrenos e residências que compõem uma universidade. Etimologia (origem da palavra *campus*). Do latim *campus*. (Dicio Dicionário online de português, 2019)

- Identificar o papel das Coordenações Pedagógicas de uma instituição de ensino no incentivo para que a partilha pedagógica aconteça de modo sistemático;
- Identificar meios para que a Instituição de ensino possa documentar e registrar as práticas pedagógicas realizadas por seus docentes;
- Definir um projeto de intervenção para promover a melhoria da partilha pedagógica.

Esta dissertação é apresentada em cinco partes. Inicia-se com esta Introdução, na qual se apresentam os objetivos do estudo. Na segunda parte, é apresentada a fundamentação teórica, constituída por dois capítulos de revisão da literatura sobre o tema. Na terceira parte, há a metodologia da pesquisa, na qual constam os procedimentos metodológicos de levantamento de dados, detalhamento do contexto estudado e do instrumento utilizado. A quarta parte é dedicada ao detalhamento do público-alvo, à análise e à discussão dos resultados dos questionários. Na quinta parte, é apresentada a proposta de intervenção. E, por fim, as considerações finais são apresentadas.

1 Fundamentação Teórica

1.1. Partilha pedagógica

O fazer pedagógico ocorre de maneiras diversas e se constitui na prática diária de uma instituição de ensino. São muitos os desafios presentes na prática pedagógica. Salas de aulas compostas por alunos/as com necessidades singulares e complexas.

Os/As professores/as são chamados/as a se reinventarem a cada desafio. Para atenderem a este chamado, os/as professores/as buscam meios e estratégias para alcançarem os/as alunos/as. Incluem em seu planejamento de aula, práticas pedagógicas criativas e diversificadas, a fim de atender às diferentes necessidades de aprendizado dos/as alunos/as.

Assim como para o/a professor/a surgem orientações didáticas que o/a levam a planejar aulas nas quais os/as alunos/as são vistos/as como sujeitos pertencentes ao coletivo, este/a professor/a também poderia pensar a sua prática como sujeito coletivo. A sala dos/as professores/as pode ser um ambiente de aprendizado, na qual estes/as se assumem como sujeitos e concebem o coletivo de professores/as como oportunidade de trocas de práticas de ensino.

Enquanto a sala de aula é um ambiente para promover o aprendizado por meio da mediação do/a professor/a e da interação entre os/as alunos/as, a sala dos/as professores/as é um laboratório criativo do pensamento e do diálogo, na qual professores/as das diferentes áreas se encontram e podem trocar ideias de práticas pedagógicas para desafios similares presentes nas salas de aulas.

Atualmente, a sociedade se encontra na era da informação, do conhecimento e da aprendizagem. Reconheceu-se que não há conhecimento sem aprendizagem. E que a informação, sendo uma condição necessária para o conhecimento, não é condição suficiente. “(...) a informação, se não for organizada, não se constitui em conhecimento, não é saber, e não se traduz em poder” (Morin, 2000 como citado em Alarcão, 2011, p. 17).

Sendo assim, para que professores/as possam reinventar-se em sua prática pedagógica e ressignificar os desafios da sala de aula, sugiro que possam trocar informações, conhecimentos e aprendizagens entre os pares, para que se assumam sujeitos nas práticas de ensino perante à diversidade de alunos/as com quem lidam diariamente. Afinal, conforme Alarcão (2011), “o conhecimento tornou-se e tem de ser um bem comum” (p. 17).

Não há motivos para um/a professor/a vivenciar um desafio em sua prática docente de modo solitário. É por isso que discorro da importância de se fazer a partilha pedagógica.

Partilha, segundo o Dicionário *online* de Português (s. d.), é um substantivo feminino que significa “(...) repartir com alguém” (n.p)⁴. Portanto, a prática docente pode se apoiar na partilha pedagógica, na qual, docentes de áreas similares ou diferentes trocam informações, conhecimentos e aprendizagens sobre os desafios oriundos da sala de aula e/ou dos/as alunos/as que compartilham ou não. Essa troca pode possibilitar a construção coletiva ou individual de possíveis soluções criativas para os desafios do dia-a-dia de uma sala de aula.

Concordo com o conceito de partilha pedagógica apresentado por Costa (2009), em que “consiste na troca de material pedagógico criado para as aulas, de testes e fichas de trabalho mas também na troca de descobertas individuais, de ideias e de opiniões sobre as práticas pedagógicas entre professores” (p. 34). Sendo assim, a partilha pedagógica pode ser a troca de materiais pedagógicos, mas também pode ser um momento para muito aprendizado e aprimoramento na formação profissional, no qual um se permite aprender com o outro ou com a experiência do outro.

A partilha pedagógica é um ato inerente do/a docente, que realiza trocas de ideias sobre práticas pedagógicas, que compartilha dicas sobre como atuar com determinada turma ou com determinado/a estudante, que divide e transmite aprendizados e boas práticas, que compartilha metodologias exitosas ou não exitosas. A partilha pedagógica visa ao/a estudante, que se torna o/a maior beneficiado/a quando docentes realizam a partilha pedagógica. E a partilha pedagógica quando é realizada, oportuniza a formação docente, que aprende entre pares, que reflete a partir das vivências do outro e transforma a sua prática.

A partilha pedagógica entre os/as professores/as incentiva a interação e a colaboração entre estes/as. Torna-se uma oportunidade valiosa de aprendizado e de compreensão das realidades diversas dos/as alunos. Como discute Alarcão (2011):

Compreender o mundo, compreender os outros, compreender-se a si e compreender as interações que entre estes vários componentes se estabelecem e sobre tudo isto ser capaz de “linguajar” é o alicerce da vivência da cidadania. É através da compreensão que nos preparamos para a mudança, para o incerto, para o difícil (...). (p. 25)

O ato de partilhar, além do significado apresentado, também poderia ser um ato de humildade e empatia. Quando um/a professor/a percebe que seu/sua colega encontra-se angustiado/a, frustrado/a ou perdido/a em relação a um desafio pedagógico, pode, além de oferecer acolhimento, partilhar as práticas pedagógicas que tiveram êxito para desafios

⁴ <https://www.dicio.com.br/partilhar/>

semelhantes. A partilha pedagógica torna-se uma prática colaborativa entre os professores e facilita o dia-a-dia da sala de aula. Conforme Costa (2009) entende:

A colaboração entre os professores que inclui a troca de materiais pedagógicos facilita o trabalho do professor que pode utilizar materiais criados pelos colegas e adaptá-los às necessidades das suas turmas. Também a discussão de ideias e descobertas amplia os conhecimentos dos professores permitindo que estes possam aproveitar ideias que lhes pareçam adequadas, mas também questionar e debater propostas que lhes pareçam desadequadas. (p. 34)

Assim como a sala de aula deixou de ser um espaço onde apenas se transmite conhecimento, passando a ser um espaço onde o conhecimento é construído por meio da interação dos sujeitos (Alarcão, 2011), a sala dos/as professores/as poderia ser um espaço para a transformação de informações em conhecimentos e em aprendizagens, por meio das partilhas pedagógicas, ocorrendo, assim, a interação e a colaboração. Assim, a sala dos/as professores/as torna-se num espaço reflexivo por meio de uma partilha pedagógica que pode ser intencional, e com momentos previamente planeados. Isso pode levar, conseqüentemente, ao aprimoramento da formação pedagógica do/a professor/a. Conforme Alarcão (2011):

Na mesma lógica das capacidades e das atitudes que pretende ajudar a desenvolver nos seus alunos, o professor tem, também ele, de se considerar num constante processo de autoformação e identificação profissional. (...) tem de ser um professor reflexivo numa comunidade profissional reflexiva. (p. 34)

Afirmo a partilha pedagógica como inerente à prática docente, pois pode acontecer em momentos informais, por exemplo, em conversas nos intervalos das aulas ou por troca de mensagens. No entanto, entendo que, apesar da partilha pedagógica acontecer em momentos não planeados e isso ser muito importante, é fundamental para uma instituição de ensino pensar a partilha pedagógica como algo intencional, previamente planeado e oportunizado com regularidade e de forma sistemática. Ou seja, como uma prática que consta na natureza da instituição, nas reuniões e nos momentos dedicados para essa ação, com o intuito de fortalecer as práticas pedagógicas, a formação continuada de docentes e equipas pedagógicas e a sincronia de trabalho entre os/as envolvidos/as diretamente com o ensino.

Quando a sala dos/as professores/as se torna numa comunidade profissional reflexiva, aqueles/as ganham e, conseqüentemente, os/as alunos/as também, pois as trocas pedagógicas se transformam em práticas de sala de aula mais leves e exitosas, já que “é na interação entre o saber

dos outros e a sua aplicação por cada um a uma situação concreta que cada um desenvolve o seu saber” (Tavares & Alarcão, 2001, p. 107-108).

Realizar a partilha pedagógica é proporcionar uma dialética na prática de ensino, afinal, o/a professor/a partilha com outro/a. Este/a, por conseguinte, reflete sobre a partilha, a aplica com adaptações à sua realidade, reelabora uma nova prática e faz a devolutiva para aquele/a colega que dividiu a sua prática.

Para além da sala dos/as professores/as, a escola pode ser reflexiva, ou seja, como uma “organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, e se confronta com o desenrolar da sua atividade em um processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo” (Alarcão, 2001, p.25).

Dessa forma, quando a sala dos/as professores/as se torna um espaço para a troca coletiva, isso contribui para uma escola como comunidade reflexiva, que realiza cotidianamente os processos avaliativos e formativos. Ou seja, a escola se autogere, se autocritica, se autoavalia e se considera “uma instituição em desenvolvimento e em aprendizagem. Pensa-se e avalia-se. Constrói conhecimento sobre si própria” (Alarcão, 2011, p. 40).

Além disso, a escola como comunidade reflexiva incentiva e cria meios para os/as professores/as realizarem partilhas pedagógicas. As partilha pedagógicas podem acontecer de forma não intencional, com conversas informais entre os/as professores, mas é muito importante que aconteçam em momentos intencionais, com planeamento prévio e que façam parte da rotina pedagógica da escola, afinal:

(...) É neste local (escola), o seu local de trabalho, que ele (o professor), com os outros seus colegas, constrói a profissionalidade docente. Mas se a vida dos professores tem o seu contexto próprio, a escola, esta tem de ser organizada de modo a criar condições de reflexividade individuais e coletivas. (...) A escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e no modo como se organiza para a cumprir. Tem, também ela, de ser reflexiva. (Alarcão, 2011, p. 47, grifos da autora)

O/A professor/a, como pessoa adulta, apresenta em si o desejo de resolver problemas do seu cotidiano. O dia-a-dia em sala de aula é repleto de situações-problema. Portanto, quando a escola cria condições para que os/as professores/as realizem a reflexão individual ou coletiva, propicia um trabalho conjunto visando à resolução de situações-problema advindas das práticas pedagógicas e isto revela, como Alarcão (2011) afirma, “um comprometimento com a profissão, um desejo de aperfeiçoamento profissional e uma manifestação de interesse pela melhoria da qualidade da educação” (p. 54).

Além da partilha pedagógica ser um ato de construção coletiva, entendo que também pode ser enquadrada num ato de pesquisa no sentido de investigação-ação, no qual o/a professor/a realiza a reflexão na e sobre a sua prática e sobre ela age a fim de transformá-la ou ressignificá-la, realizando uma verdadeira *práxis*.

Assim, segundo Miranda (2011), o/a professor/a reflexivo/a distingue a sua prática de ensino da técnica (na ordem da racionalidade técnica), por meio da *práxis*, que é

(...) instância de articulação entre a ação do professor e os saberes produzidos a partir da reflexão sobre essa ação. (...) A reflexão é um processo que ocorre antes, depois e durante a ação do professor, constituindo um processo de reflexão na ação e sobre a ação. (p. 134)

A sala de aula é um laboratório que alimenta a *práxis* de um/a professor/a investigador/a. Por isso é tão fundamental discorrer sobre a partilha pedagógica e sua promoção com intencionalidade e regularidade. Desse modo, aos professores/as é oportunizado transformar a sua prática, entendendo que o/a colega com sua prática partilhada pode ser o/a mediador/a desta transformação, que alicerça as melhorias na prática de ensino por meio da investigação e da reflexão em sala de aula.

Segundo Lisita et al. (2011):

(...) professores deveriam transformar suas práticas por meio de suas próprias reflexões. Daí a proposta de transformar o professor em um “investigador em aula”, pois as aulas constituem laboratórios ideais para a realização da teoria e da prática educativa. (p. 111)

Professores/as podem transformar suas práticas por meio da sala de aula como espaço de investigação e de pesquisa, e, também, por meio do trabalho coletivo e colaborativo com outros/as professores/as, afinal, o processo de investigação-ação permite compreender o ensino como algo que é construído por meio do coletivo (Lisita et al., 2011).

Não é necessário ficar sozinho/a durante a trajetória da prática de ensino. As experiências da sala de aula constituem-se de um laboratório no qual professores/as possam trocar experiências e estratégias por meio das partilhas pedagógicas. No coletivo, compreende-se de maneira mais significativa a prática de ensino.

Portanto, a partilha pedagógica torna-se uma prática que se inicia no processo de investigação dentro da sala de aula. Em seguida, é consumada em momentos informais por meio da troca de experiências entre professores/as ou em momentos formais, previamente planejados e que visam à formação continuada. Assim, a partilha pedagógica propicia a *práxis* que se constitui

de um processo de reflexão na ação e sobre a ação (Miranda, 2011) e culmina na qualidade do ensino oferecido aos/às alunos/as.

A partilha acontece nas relações interpessoais, na necessidade de se fazer ouvir e de falar, de se identificar no pares, com o objetivo de trazer mais qualidade à formação dos/as estudantes e maior aprimoramento profissional.

Entendo que as relações interpessoais constituem a base para a realização da partilha pedagógica. Segundo Tavares (2001) as relações interpessoais são “laços ou redes de laços que ligam e interligam as ações das pessoas entre si” (p. 32). Para que haja partilha é preciso que entre duas pessoas ou mais se construa a empatia, o respeito, a segurança para falar e o interesse em ouvir. Por se tratar de uma troca, de compartilhamentos de ideias, a partilha pedagógica prescinde das relações interpessoais.

Numa instituição de ensino, é importante que todos/as os/as agentes sejam estimulados/as à partilha, portanto, a criarem boas relações interpessoais. Alguns/Algumas docentes que participaram do estudo deste trabalho citam que um dos desafios para que a partilha pedagógica aconteça se origina na dificuldade dos relacionamentos interpessoais. Como Tavares (2001) afirma:

Existem muitas relações que, embora pertencentes à pessoa humana, não poderão ser consideradas propriamente interpessoais, abertas, dialogantes, de alteridade, inteligentes, livres e responsáveis. Configuram-se mais como relações individuais, egoístas, de fechamento, indisponibilidade (...). (p. 35)

Por isso, o espaço da escola não pode ser palco do trabalho solitário, no qual de um lado há um/a docente que se sente aflito com um desafio pedagógico e, do outro, um/a docente que poderia partilhar com aquele/a ideias e alternativas criativas para o desafio pedagógico. As relações interpessoais baseadas no respeito, na escuta ativa, no acolhimento geram efetivas partilhas pedagógicas. Todos/as podem ganhar. Os/As estudantes, os/as professores, a escola como um todo.

O capítulo seguinte abordará a partilha pedagógica, apresentando a sua relevância para o ensino e de que maneira a coordenação pedagógica pode atuar a fim de oportunizá-la.

1.2. A Coordenação Pedagógica no contexto da partilha

A coordenação pedagógica do Instituto Federal, objeto de pesquisa deste trabalho, se faz por meio das Coordenações Pedagógicas - CDPDs em cada *campus* e da Coordenação-Geral de

Articulação Pedagógica - COGAP, na Reitoria. A Coordenação Pedagógica e a Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica zelam pela qualidade do ensino ofertado aos/às estudantes. E essa qualidade ocorre por meio de várias atribuições desempenhadas por estas coordenações.

Dentre as várias atribuições, destaco as seguintes mencionadas por Libâneo (2008):

Assegurar a unidade de ação pedagógica da escola, propondo orientações e ações de desenvolvimento do currículo e do ensino e gerindo as atividades curriculares e de ensino, tendo em vista a aprendizagem dos alunos.

Prestar assistência pedagógico-didática direta aos professores (...), especialmente em relação a: (...) apoios na adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, de soluções a dificuldades de aprendizagem dos alunos, de reforço na didática específica das disciplinas, e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos, de modo a prevenir a exclusão e a promover a inclusão; realização de projetos conjuntos entre os professores; (...)

Propor e coordenar atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos professores, visando ao aprimoramento profissional em conteúdos e metodologias e oportunidades de troca de experiências e cooperação entre os docentes. (pp. 221-223. sublinhados da autora)

O trabalho da coordenação pedagógica é de suma importância, visto que tem o papel de auxiliar na promoção da qualidade do ensino. Esta coordenação faz um papel articulador entre gestores, professores e estudantes. Além disso, pode ser um elo efetivo para a realização da integração entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Libâneo (2008):

O coordenador pedagógico responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade do ensino. A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível), auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos. (p. 219)

Conforme Libâneo (2008), a coordenação pedagógica atua diretamente na formação continuada dos/as professores/as. Esta formação, que pode ser dentro das atividades escolares, também pode ser uma busca individual, do/a próprio/a professor/a. Quando se trata de uma formação continuada, à coordenação pedagógica compete, segundo Libâneo (2008):

Identificar necessidades de formação dos docentes e promover ações de desenvolvimento profissional por meio de reuniões, encontros de estudo e de aprimoramento profissional; Promover momentos de análise e de reflexão sobre as orientações pedagógicas e as práticas docentes em seu contexto concreto, por meio de

troca de experiências e da cooperação entre todos os docentes. (p. 272. sublinhados da autora)

Nota-se a amplitude de ações que envolvem a coordenação pedagógica no universo do ensino, buscando qualidade na oferta de educação aos/às estudantes. Todas as ações de uma coordenação pedagógica devem culminar na aprendizagem significativa. Esta aprendizagem é alcançada, dentre outras ações, por meio de uma coordenação pedagógica que trabalha de modo articulado com os/as professores/as, percebendo as necessidades de formação individuais e coletivas, oportunizando momentos para a troca de experiências, para conversarem sobre os/as alunos/as e suas demandas, portanto, para partilharem o trabalho pedagógico.

Numa instituição de ensino, como o Instituto Federal de Educação, objeto de pesquisa deste trabalho, a atividade de uma coordenação pedagógica necessita de articulação sólida entre os/as professores/as, pois, como descrito a seguir, esta instituição possui 10 *campi* que atendem a públicos diversos de ensino. A riqueza do trabalho pedagógico que é construído a cada dia letivo, precisa ser partilhada entre os/as diferentes professores/as que lecionam nos diferentes *campi*. Assim, entendo que seria uma maneira de oportunizar uma aprendizagem de qualidade, construída a partir das experiências de cada professor/a, consolidada com base numa prática reflexiva.

A coordenação do trabalho pedagógico é uma das atividades de trabalho das Coordenações Pedagógicas. Posso dizer que isso é o que se espera de uma coordenação pedagógica de uma instituição de ensino. No entanto, é importante enfatizar que a coordenação do trabalho pedagógico dentro de uma instituição de ensino não é exclusiva da Coordenação Pedagógica. O pedagógico é de responsabilidade de todos/as os/as agentes e de todas as instâncias de uma Instituição de Ensino. Como diz Vasconcellos (2013):

(...) quando nos referimos a coordenação do trabalho pedagógico não estamos absolutamente reduzindo tal atividade aos coordenadores pedagógicos ou supervisores. Muito pelo contrário, a coordenação do trabalho pedagógico no seu autêntico sentido tem a ver com todos os sujeitos e com todas as instâncias formativas no interior da escola, e conseqüentemente em todas deve se dar, desde a prática mais singular em sala de aula, até a efetivação de um currículo ou de um Projeto Político-Pedagógico. (p. 11)

No entanto, por ser uma instância composta, na maioria das vezes, por servidores/as licenciados/as em pedagogia, espera-se que a Coordenação Pedagógica possa fazer a articulação com as demais instâncias de uma Instituição de Ensino a fim de promover uma partilha pedagógica intencional, planejada e continuada.

2 Metodologia

2.1. Contexto do estudo

No ano de 2008, foi promulgada a Lei nº 11.892/2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil.

Segundo o art. 1º da Lei nº 11.892/2008 (2008), esta Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é composta por:

I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais; II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG; IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e V - Colégio Pedro II. (n.p)

Os Institutos Federais - IF compõem a Rede Federal de Ensino e estão presentes nos vários Estados brasileiros e, segundo o art. 2º da Lei nº 11.892/2008 (2008):

São instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. (n.p)

Tais Institutos são fundamentais para o desenvolvimento do país, pois propiciam educação de qualidade e formação de pessoas para o mundo do trabalho. Conforme o Projeto Pedagógico Institucional - PPI (2018), aprovado pela Resolução nº 13/2018 (2018), de um dos Institutos Federais, o objetivo dos IF é:

Formar um cidadão para o mundo do trabalho, isto é, um cidadão que pode ser um técnico como pode ser um filósofo, um escritor ou tudo isso. Essa Rede Federal deve propiciar, então, novas formas de inserção do cidadão no mundo do trabalho e novas formas de organização produtiva. (p. 9)

Este Instituto Federal surgiu de uma escola agrícola, diretamente vinculada ao Ministério da Agricultura, no ano de 1962. Em seguida, passou a ser vinculado ao Governo do Distrito Federal. Por fim, com a Lei nº 11.534/2007, a escola agrícola passa a ser denominada como Escola Técnica Federal, passando a ser uma Autarquia, vinculada ao Ministério da Educação. E, com a promulgação da Lei nº 11.892/2008, esta Escola Técnica Federal passa a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Resolução 16/2017, 2017).

Este Instituto, que iniciou com um *campus*, hoje possui 10 *campi*. E realiza diariamente pesquisa, ensino e extensão, por meio de cursos de formação inicial até cursos de pós-graduação.

Os/As professores/as desta Instituição de Ensino Brasileira, grupo alvo deste trabalho de investigação, atuam em segmentos diferentes. São professores/as selecionados/as por concurso público, que atuam no Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico - EMI, no Ensino Técnico Subsequente ao Ensino Médio e no Ensino Superior.

Além da vasta atuação em segmentos diferentes, aquela instituição é composta por 10 *campi*. Cada *campus* é constituído por um conjunto de professores/as a fim de atender aos segmentos citados. Esses *campi* estão situados em 10 regiões administrativas da capital federal Brasileira, portanto, por exemplo, um *campus* situado na região administrativa de Samambaia está a 68,8 km de um *campus* situado na região administrativa de Planaltina.

Atualmente, esses/as professores/as possuem apenas um evento anual no qual podem se encontrar. A referida instituição promove no início de cada ano letivo o Encontro Pedagógico Unificado-EPU. Neste evento, os/as professores/as dos diferentes *campi* participam de formações e capacitações de maneira unificada. Este é o único evento coordenado pela Instituição que realiza o encontro entre os diferentes *campi*.

Apesar de acontecer esse encontro, a configuração atual não inclui momentos intencionais para a partilha pedagógica. Assim, entendo ser oportuno a esta Instituição criar situações intencionais, a fim de que os/as professores/as dos diferentes *campi* tenham oportunidade de realizarem partilhas pedagógicas.

Em cada um dos 10 *campi* deste IF, há uma Coordenação Pedagógica (a exceção de um, que, no momento, não possui mais em seu organograma essa coordenação). As coordenações pedagógicas são articuladas pela Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica, localizada na Reitoria.

De acordo com o organograma apresentado no anexo III da Resolução 01/2017 (2017) que aprova a estrutura organizacional de um dos Institutos Federais e dá outras providências, a Coordenação Pedagógica compõe a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão - DREP de cada *campus*.

Segundo a Estrutura Organizacional apresentada no art. 51 do anexo I da Resolução 01/2017 (2017), à Coordenação Pedagógica compete, dentre outras atribuições:

(...) II – organizar e participar sistematicamente das reuniões pedagógicas dos cursos; III – organizar e implementar o programa de formação pedagógica continuada para docentes do Campus; (...) VI – acompanhar o desenvolvimento das aulas, buscando contribuir para a melhoria do processo didático-pedagógico; (...) VII – organizar registros de reuniões pedagógicas; VIII – propor eventos, reuniões, encontros e cursos com vistas ao aprimoramento da relação docente educativa; IX – acompanhar a atuação pedagógica dos docentes, propondo, nos casos necessários, capacitação docente; (...) XIX – participar da organização da formação docente continuada (...). (p. 57)

Dessa forma, a Coordenação Pedagógica é uma coordenação que lida diretamente com questões relacionadas ao pedagógico deste IF e trabalha com os professores a fim de oferecer-lhes suporte e apoio pedagógico para o dia-a-dia da atividade docente. Nota-se, nas competências listadas acima, que a Coordenação Pedagógica se envolve na promoção de capacitação dos professores para uma melhor atividade pedagógica.

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional. Portanto, recebem um público singular. É desafiador lidar com segmentos de ensino tão diferentes. A presença da Coordenação Pedagógica se torna significativa para que se tenha articulação pedagógica entre os/as professores dos diferentes segmentos de ensino.

Para que haja articulação de trabalho entre as Coordenações Pedagógicas dos 10 *campi*, há a Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica. À esta compete, segundo o art. 21 do anexo I da Resolução 01/2017 (2017):

I – coordenar funcionalmente as equipes pedagógicas dos Campi (...) V – prestar assessoria pedagógica no desenvolvimento e no acompanhamento da avaliação institucional e das condições de ensino, em particular no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem; (...) VII – assistir a Diretoria de Desenvolvimento do Ensino, no planejamento, implantação e acompanhamento das atividades pedagógicas e de formação docente em todas as suas formas; VIII – implementar programa de formação para os coordenadores pedagógicos dos Campi, podendo, para tal, desenvolver ações de forma articulada com a EaD da PREN (Pró-Reitoria de Ensino); IX – atuar em conjunto com as Coordenações Pedagógicas dos Campi com o objetivo de implementar projetos que visem a formação docente em todos os níveis e modalidades de ensino, podendo, para tal, desenvolver ações de forma articulada com a EaD da PREN (Pró-Reitoria de Ensino); (...) XI – propor e apoiar os Campi em eventos, reuniões, encontros e cursos de formação com vistas ao aprimoramento da prática docente; XII – assessorar as Coordenações Pedagógicas dos Campi no acompanhamento da atuação pedagógica dos docentes, propondo, nos casos necessários, capacitação docente, podendo essa ser realizada de forma articulada com a EaD da PREN (Pró-Reitoria de Ensino). (p. 26 - grifos da autora)

Portanto, a Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica atua diretamente com as Coordenações Pedagógicas dos *campi*, realizando articulação entre estas, uma vez que a localização geográfica dos 10 *campi* demonstra a necessidade de um ponto de elo.

No momento atual, não há neste IF documento além da Resolução 01/2017 que trata de maneira mais detalhada sobre as Coordenações Pedagógicas e sobre a Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica.

A Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica é uma coordenação pertencente à Reitoria, enquanto as Coordenações Pedagógicas pertencem aos *campi*. A Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica é uma coordenação pertencente à Diretoria de Desenvolvimento de Ensino - DRDE, e as Coordenações Pedagógicas, às Diretorias de Ensino, Pesquisa e Extensão - DREP dos *campi* (Resolução 01/2017, 2017).

Ambas as coordenações são ocupadas por servidores/as públicos/as com formação em nível superior em licenciatura, nomeados como Técnicos/as em Assuntos Educacionais - TAEs. Também podem compor tais coordenações, servidores/as do cargo de Pedagogo/a, com formação, portanto, em Pedagogia.

Apesar de não existir, no momento, neste IF, documento além da Resolução 01/2017 que trata de maneira mais detalhada sobre as Coordenações Pedagógicas e sobre a Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica, nota-se que ambas realizam uma atividade de acompanhamento pedagógico.

A presente pesquisa possui como público-alvo os/as servidores/as públicos/as federais, pertencentes ao quadro de pessoal permanente de um Instituto Federal de Ensino, que compreendem os/as Coordenadores/as Pedagógicos/as, os/as servidores/as ocupantes do cargo de Pedagogo/a e os/as Professores/as do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT, que atuam nas modalidades de ensino do Ensino Médio Integrado e/ou Subsequentes.

Após a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, que está explícito no texto de apresentação da pesquisa e da pesquisadora, pretendeu-se realizar uma pesquisa de natureza qualitativa com estudo de modelo exploratório, com pesquisa documental sobre a temática e exploração dos dados coletados nos questionários que foram enviados por e-mail aos/às participantes da pesquisa, conforme descrito abaixo.

Como abordagem metodológica, a pesquisa se realizou por meio de uma abordagem qualitativa, uma vez que esta, segundo Richardson e Souza (2008, p. 80 como citado em Neto, O. T., 2017, p. 40) “pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo (...)”.

A ênfase da abordagem qualitativa se deu por meio do estudo exploratório, que pode abranger uma pesquisa documental, questionário aos/às participantes e análise do discurso destes/as.

Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória:

Visa uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (p. 41)

No caso da pesquisa realizada, pretendeu-se interpretar e compreender de forma profunda o contexto atual, a realidade atual e o que os/as docentes, os/as coordenadores/as pedagógicos/as e os/as pedagogos/as pensam sobre essa temática e como a vivenciam na realidade desta instituição.

Além disso, pretendeu-se coletar sugestões oferecidas em livre consentimento e livre de obrigação, sobre possíveis meios para a sistematização da documentação das práticas pedagógicas, de modo a facilitar a comunicação e a partilha de tais práticas dentro desta Instituição de Ensino.

2.2. Recolha e análise dos dados

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi um questionário do *Google Forms* (anexo 2 deste trabalho) composto por questões objetivas e discursivas, enviado aos sujeitos da pesquisa por *e-mail*. Este questionário foi aplicado para os/as coordenadores/as pedagógicos/as, os/as pedagogos/as e para os/as docentes de cada *campus* que atuam no Ensino Médio Integrado ou em cursos Subsequentes, totalizando, 9 coordenadores/as pedagógicos/as (1 por *campus*), 10 pedagogos/as (1 por *campus*) e 20 docentes (2 de cada *campus*).

Apesar de existirem 10 *campi*, apenas 9 possuem em seu organograma a figura do/a coordenador/a pedagógico/a.

Dentro desse Instituto, há o atendimento a diferentes segmentos, como Ensino Médio Integrado, cursos Subsequentes, de Graduação, de Pós-Graduação e de Qualificação Profissional. Para esta pesquisa, pretendeu-se ter uma amostra de 20 docentes, atuantes no Ensino Médio Integrado e/ou nos cursos subsequentes. Ou seja, o universo de participantes pretendidos pela pesquisa foi composto por 39 servidores/as.

A pesquisa adotou os seguintes critérios de inclusão: servidores/as públicos/as federais, pertencentes ao quadro de pessoal permanente do Instituto Federal em questão, que ocupam o cargo de Coordenadores/as Pedagógicos/as, de Pedagogos/as e de Professores/as do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT que atuam nos segmentos do Ensino Médio Integrado e/ou dos Cursos Subsequentes.

Em contrapartida, adotou os seguintes critérios de exclusão: servidores/as públicos/as federais, pertencentes ao quadro de pessoal permanente do Instituto Federal em questão, que ocupam o cargo de Coordenadores/as Pedagógicos/as, de Pedagogos/as e de Professores/as do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT que estiverem em usufruto de licenças ou afastamentos segundo a Lei 8.112/90⁵ e Servidores/as públicos/as federais, pertencentes ao quadro de pessoal permanente do Instituto Federal em questão, que ocupem o cargo de Professor/a do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT atuantes exclusivamente em cursos da Graduação, da Pós-Graduação ou em cursos de Qualificação Profissional.

2.3. O questionário realizado

O questionário foi organizado em 3 blocos compostos por 15 perguntas, a saber:

1º bloco - **Perfil do/a participante**, que apresentou o perfil, atentando-se aos critérios de inclusão e exclusão adotados pela pesquisa. Composto por 6 perguntas de natureza objetiva.

2º bloco - **Identificação sobre a partilha pedagógica e a relevância desta na instituição de ensino**, que percebeu o que o/a participante compreende por partilha pedagógica, se e como pratica a partilha pedagógica em suas atividades cotidianas de trabalho. Composto por 2 perguntas de natureza objetiva e 5 de natureza subjetiva.

As duas primeiras perguntas dizem respeito ao que os/as participantes entendem por partilha pedagógica e a relevância desta para uma instituição de ensino.

As perguntas seguintes buscaram dos/as participantes informações sobre a partilha pedagógica *intracampi*, ou seja, dentro de cada *campus*, individualmente. Portanto, a pesquisa teve a intenção de identificar se acontece a partilha pedagógica em cada um dos 10 *campi*.

⁵ Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990 (1990). Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18112cons.htm

As perguntas seguintes buscaram dos/as participantes informações sobre a partilha pedagógica *intercampi*, ou seja, entre os 10 *campi*. Se os 10 *campi* realizam e vivenciam a partilha pedagógica entre eles.

A pergunta final do segundo bloco procurou entender como os/as participantes percebem a Coordenação Pedagógica do *campus* envolvida com a promoção da partilha pedagógica, seja ela *intercampi* ou *intracampi*.

3º bloco - **Sugestões para o registro das partilhas pedagógicas**, que recebeu sugestões de meios para a sistematização da documentação das práticas pedagógicas, de modo a facilitar a comunicação e a partilha de tais práticas dentro desta Instituição de Ensino. Composto por 2 perguntas de natureza subjetiva. Para este bloco, foi feita uma análise de conteúdo considerando as seguintes categorias:

- Meios e as formas de documentação e o registro das práticas pedagógicas; e
- Sugestões para os meios e as formas de documentação e para o registro das práticas pedagógicas.

A análise das respostas dos blocos seguirá a organização dada ao questionário: perfil dos/as participantes; entendimento dos/as participantes sobre a partilha pedagógica e a relevância dela na instituição de ensino; e sugestões para o registro das partilhas pedagógicas.

Para a análise dos dados (também apresentada em anexo - Anexo 1 - **Quadros para a análise de conteúdo**) foi seguida a técnica da análise de conteúdo, sendo definidas categorias e subcategorias de acordo com os objetivos do trabalho. As categorias foram definidas a partir dos blocos previstos para o questionário, sendo posteriormente definidas as subcategorias, conforme descrito na tabela 1 a seguir.

Tabela 1
Análise de conteúdo dos blocos

Categorias	Subcategorias
Entendimento sobre partilha pedagógica	Partilha no sentido de troca
	Partilha no sentido de compartilhar
	Partilha com sentidos diferentes do entendimento da maioria (cruzamento, mistura, ação coletiva, integração, objetivo comum)

	Partilha em sentido discrepante do total e do entendimento deste projeto (integração curricular, interdisciplinaridade e relação professor-aluno)
Relevância da partilha pedagógica dentro de uma instituição de ensino	Reflexões da pesquisadora e comentários dos/as participantes sobre a relevância da partilha pedagógica
Partilha <i>intracampi</i>	Partilha formal e informal
	Partilha informal
	Partilha formal e sistemática
	Partilha por meio do planeamento integrado
Partilha <i>intercampi</i>	Eventos institucionais
	Página eletrônica da instituição
	Reuniões
	Interesses pessoais (parcerias de trabalho)
A relação da Coordenação Pedagógica com as partilhas e os desafios	Participantes que consideram que a Coordenação Pedagógica incentiva a realização da partilha pedagógica Desafios para que a Coordenação Pedagógica consiga incentivar a partilha pedagógica
Meios e as formas de documentação e o registro das práticas pedagógicas	-
Sugestões para os meios e as formas de documentação e para o registro das práticas pedagógicas	-
Nota. Dados da pesquisa. (2022)	

3 Análise e Discussão dos resultados do questionário

3.1. Perfil dos/as participantes

Os questionários foram aplicados durante os meses de abril e maio do ano de 2022. A pesquisadora o encaminhou por *e-mail* para:

- 9 coordenadores/as pedagógicos/as e obteve a participação de 8;
- 9 pedagogos/as, já que 1 estava em licença prevista na Lei 8.112/1990 e obteve a participação de 7, pois outro/a estava em licença prevista na Lei 8.112/1990 e 1 não respondeu; e

– 32 docentes e obteve a participação de 22.

Portanto, a pesquisa alcançou o universo de 37 participantes, sendo 59,5% docentes, 21,6% coordenadores/as pedagógicos/as e 18,9% pedagogos/as, conforme apresentado na Tabela 2 a seguir.

No universo composto por 22 docentes, 17 afirmaram atuar durante o semestre em questão em apenas turmas do EMI, enquanto 5 afirmaram atuar em turmas do Ensino Médio Integrado e em turmas dos cursos subsequentes, isso provavelmente se deve porque são docentes de disciplinas propedêuticas⁶.

Tabela 2
Perfil dos/as participantes

<i>Campus</i>	Perfil participante					
	Coordenador/a pedagógico/a	Código do/a participante	Pedagogo/a	Código do/a participante	Docente	Código do/a participante
Campus A	1	CPa	1	Pa	3	D1a D2a D3a
Campus B	1	CPb	1	Pb	2	D1b D2b
Campus C	1	CPc	1	Pc	2	D1c D2c
Campus D	1	CPd	0 ⁷	Pd	2	D1d D2d
Campus E	- ⁸	CPe	1	Pe	3	D1e D2e D3e
Campus F	1	CPf	0 ⁹	Pf	2	D1f D2f

⁶ Ciência introdutória; a reunião dos preceitos, dos conhecimentos preliminares e básicos de uma disciplina. Etimologia (origem da palavra propedêutica). Do francês propedeutique. (Significados, s.d.) <https://www.significados.com.br/propedeutica/>

⁷ O/a pedagogo/a deste *campus* estava em licença prevista da Lei nº8.112/90.

⁸ Atualmente, este *campus* não possui a figura do/a Coordenador/a Pedagógico no organograma.

⁹ O/a pedagogo/a deste *campus* não respondeu à pesquisa.

Campus G	0 ¹⁰	CPg	1	Pg	2	D1g D2g
Campus H	0	CPh	1	Ph	3	D1h D2h D3h
Campus I	1	CPi	1	Pi	2	D1i D2i
Campus J	1	CPj	0 ¹¹	Pj	1	D1j

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

3.2. Entendimento dos/as participantes sobre a partilha pedagógica e a relevância dela na instituição de ensino

A respeito da identificação sobre a partilha pedagógica e a relevância dela na instituição de ensino, quando questionados/as sobre como caracterizam a partilha pedagógica nas suas atividades cotidianas de trabalho, identificam-se que podem existir quatro subcategorias:

- Partilha no sentido de troca;
- Partilha no sentido de compartilhar ou partilhar;
- Partilha com sentidos diferentes do entendimento da maioria: cruzamento, mistura, ação coletiva, integração, objetivo comum; e
- Partilha em sentido discrepante do total e do entendimento deste projeto: integração curricular, interdisciplinaridade e relação professor-aluno.

Identifiquei, entre as respostas, que 16 participantes entendem a partilha pedagógica como troca. De acordo com o Dicio Dicionário Online de Português, o substantivo “troca”, pode significar, “Ação ou efeito de trocar, de dar algo por outra coisa; (...) Transmissão de bens ou qualquer outra coisa (em comum acordo) entre seus respectivos proprietários; permuta, escambo” (Dicio Dicionário Online de Português, 2017, n.p)¹². Esse entendimento pode ser identificado, por exemplo, nas seguintes respostas. Um/a docente afirmou que as partilhas pedagógicas, em seu entendimento, são “As trocas de saberes, experiências e práticas que possibilitam um melhor e maior desenvolvimento das atividades pedagógicas no âmbito escolar” (D1b, p. 54, anexo 1)

No mesmo sentido um/a Coordenador/a Pedagógico afirmou que a partilha pedagógica é:

¹⁰ O/a coordenador/a pedagógico deste *campus* não respondeu à pesquisa.

¹¹ O/a pedagogo/a deste *campus* estava em licença prevista da Lei nº8.112/90.

¹² <https://www.dicio.com.br/troca/>

(...) a troca inerente a um espaço de ensino e aprendizagem. Ela se dá formal e informalmente. Formal quando temos reuniões (pedagógicas, de colegiado, dos núcleos como NEABI¹³ e NAPNE¹⁴, conselho de classe, formações específicas para rever, aprimorar ou aprender teorias e metodologia para incrementar nossas técnicas de ensino. E, informalmente, quando, diariamente, conversamos, trocamos e-mails ou mensagens sobre o ensino e a aprendizagem das turmas ou mesmo de estudantes em específico. (CPI, pp. 55-56, anexo 1)

Houve 14 participantes que entendem a partilha pedagógica como um ato de compartilhar, como pode ser percebido na resposta de um/a docente, “Momento de interação e compartilhamento de experiências entre os pares, visando um objetivo comum” (D2a, p. 56, anexo 1).

Ainda de acordo com o Dicio Dicionário Online de Português, o verbo “compartilhar”, pode significar, “Fazer parte de algo juntamente com alguém; dividir (...); Partilhar alguma coisa com outra ou outras pessoas; repartir (...)” (Dicio Dicionário Online de Português, 2022, n.p)¹⁵.

Ambas as palavras, trocar e compartilhar, dizem respeito ao conceito de partilha pedagógica em concordância com este trabalho.

Além de ser um ato de troca e de compartilhamento, a partilha pedagógica acontece no coletivo por meio do cruzamento ou entrelaçamento de informações, dicas e ideias. Entre os/as participantes, noto que 5 entendem a partilha pedagógica com sentidos diferentes do entendimento da maioria, mas que se relacionam com o entendimento deste trabalho: cruzamento, mistura, ação coletiva, integração, objetivo comum.

Conforme um/a pedagogo/a afirma “Conhecimentos, culturas, costumes diversos que se entrelaçam e fomentam o fazer pedagógico” (Pc, p.59, anexo 1). Por esse motivo afirmo que a sala dos/as professores/as é um laboratório criativo do pensamento e do diálogo, na qual professores/as das diferentes áreas se encontram e podem trocar ideias de práticas pedagógicas para desafios semelhantes.

Parece-me relevante quando os/as docentes relacionam a partilha pedagógica à integração entre pessoas que buscam por objetivos comuns. Conforme um/a docente, “Entendo com uma prática pedagógica verdadeiramente integrada (educadores, estudantes, comunidade escolar e sociedade local)” (D2e, pp. 59-60, anexo 1). O sentido de partilhar pode sim levar ao sentido de reunir pessoas que visam à integração entre elas, porque acreditam num objetivo comum.

¹³ Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

¹⁴ Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais

¹⁵ <https://www.dicio.com.br/compartilhar/>

Verifico, no entanto, que 2 participantes entendem a partilha pedagógica em sentido discrepante do total e do entendimento deste trabalho: integração curricular, interdisciplinaridade e relação professor-aluno.

Não entendo a partilha pedagógica como uma metodologia de ensino, como se ela fosse a integração curricular ou a interdisciplinaridade, como é o entendimento de um/a dos/as docentes, que afirma que a partilha pedagógica é “Integração curricular. Transdisciplinaridade. Aprendizado mútuo” (D3e, p.61, anexo 1). Mas entendo que a partilha pedagógica pode promover a integração curricular e a interdisciplinaridade, quando docentes se reúnem com esse objetivo, promovendo a sincronia de trabalho entre eles/as e com os propósitos da instituição de ensino.

Por fim, também não entendo a partilha pedagógica como a relação entre professor-aluno, como é o entendimento de um/a dos/as docentes “(...) o processo de negociação docente/discentes do andamento dos trabalhos com a disciplina em estudo. Algo também chamado por alguns autores de contrato didático” (D1g, p.61, anexo 1). O contrato didático pode ser entendido como um método de trabalho que implica diretamente na relação professor-aluno. Nele são estabelecidos acordos para uma melhor convivência entre alunos e professores-alunos. A partilha pedagógica não apresenta essa compreensão, pois não se relaciona ao contrato didático nem a um processo de negociação entre professores e alunos.

Dessa forma, posso concluir que as categorias que entendem a partilha pedagógica nos sentidos de troca, de compartilhamento, de ação coletiva, de cruzamento, de objetivo comum coadunam com o sentido proposto por esse trabalho.

A partilha pedagógica é coletiva, pois precisa de pelo menos dois sujeitos envolvidos na troca, no compartilhamento e no cruzamento ou entrelaçamento de informações, dicas e ideias. Essa troca visa ao objetivo comum de promover uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem e beneficia diretamente a formação continuada dos envolvidos.

Entendo a partilha pedagógica como uma ação de grande relevância para uma instituição de ensino. Noto que os/as participantes da pesquisa também concordam com o meu entendimento. Segundo as respostas dadas, conforme a tabela 5 do anexo 1 deste trabalho, percebo que, para os/as servidores/as desta Instituição, a partilha pedagógica é uma ação que agrega, que soma com a qualidade de ensino e que transforma positivamente uma escola.

Conforme consta no anexo 1 deste trabalho, um/a dos/as docentes afirma que a partilha pedagógica é “fundamental, pois permite a ampliação tanto do olhar (confrontando, aprofundando ou

superando perspectivas), quanto do repertório pedagógico docente (fazendo repensar e acrescentar práticas), ainda que a natureza das componentes sejam destacadamente diferentes” (D1h, p.63, anexo 1). Interessante esse entendimento, pois de fato percebo que a partilha pedagógica pode incentivar os envolvidos a repensarem a sua prática. Repensar a prática é uma atitude de humildade, pois agir assim é entender que estamos todos/as em contínua formação e que podemos sempre aprender algo novo para melhorar a nossa prática.

E isso remete à resposta dada por outro/a docente, que diz que “A partilha pedagógica é fundamental, porque transforma o ambiente de trabalho em um curso de formação constante pela troca e desenvolvimento de experiências” (D2h, p.63, anexo 1). Por esse motivo afirmei anteriormente que a partilha pedagógica beneficia diretamente a formação continuada dos envolvidos.

A fim de perceber se acontece a partilha pedagógica *intracampi*, identifiquei que, dos/as 8 Coordenadores/as Pedagógicos/as, 7 afirmam que sim e 1 afirma que não; os/as 7 pedagogos/as responderam que sim; e dos/as 22 docentes, 18 afirmam que sim e 4 afirmam que não. Portanto, 32 participantes afirmam que sim, enquanto 5 afirmam que não acontece a partilha pedagógica em seu *campus*.

Em seguida, no sentido de perceber como os/as participantes descrevem a partilha pedagógica dentro do seu *campus*, identificam-se quatro subcategorias:

- Partilha formal e informal;
- Partilha informal;
- Partilha formal e sistemática; e
- Partilha por meio do planejamento integrado.

Percebo que entre os participantes não há consenso sobre como realizam a partilha pedagógica dentro do *campus*. Enquanto alguns, conforme apresentado na análise a seguir, enxergam que em seu *campus* há partilha pedagógica, pois, por exemplo, conversam, trocam mensagens e informações sobre as turmas, há outros/as que enxergam que há partilha pedagógica apenas quando acontece, por exemplo, o Encontro Pedagógico Unificado ou formações continuadas ou, ainda, como é o entendimento presente num grupo de docentes, quando fazem planejamentos de aulas integradas.

Entre as respostas, 4 participantes demonstram que a partilha pedagógica acontece no *campus* ao mesmo tempo formalmente e informalmente. Como pode ser notado na resposta de

um/a docente, que afirma que a partilha acontece “Tanto informalmente, conversando com colegas sobre estratégias e recursos, como formalmente, a partir de estratégias integradas de ensino aprendizagem, como a metodologia PBL¹⁶” (D2d, p.65, anexo 1).

Em contrapartida, 12 participantes indicam que a partilha acontece em seu *campus* de modo apenas informal, como é o caso de um/a coordenador/a pedagógico/a que diz:

Sempre que consigo compartilho experiências pedagógicas que foram exitosas. Existem alguns momentos privilegiados como as reuniões de planejamento coletivo que ocorrem nos curso de Ensino Médio integrado e PROEJA¹⁷. Infelizmente os outros cursos do campus não têm este tipo de reunião por isso as partilhas, quando ocorrem, acabam sendo informais ou momentos muito distintos como os encontros pedagógicos que ocorrem no início de cada semestre. (CPd, pp. 67-68, anexo 1)

E 12 participantes indicam que a partilha acontece em seu *campus* de maneira formal e sistemática. Como pode ser percebido na resposta de um/a dos/as coordenadores/as pedagógicos/as “Uma vez por mês nas reuniões pedagógicas, bem como nas trocas dos colegiados de curso” (CPf, pp. 71-72, anexo 1) e na resposta de um/a dos/as docentes, “Há momentos reservados em Encontro Pedagógicos para relato de experiências exitosas onde é possível reconhecer tal partilha pedagógica” (D1j, p.72, anexo 1).

Entre as respostas, observei que 5 entendem que a partilha pedagógica acontece em seu *campus*, porque os/as professores fazem planejamentos de aulas integradas.

A integração é um dos princípios que norteia o planejamento pedagógico do Ensino Médio deste instituto. Por se tratar de Ensino Médio Integrado - EMI, os/as professores/as desta instituição são convidados/as a realizarem o planejamento de aulas visando à integração.

Sem a intenção de ampliar o termo, a integração muitas vezes é entendida como o planejamento de aulas que unem disciplinas da propedêutica com disciplinas técnicas. Devido a esse planejamento integrado, entendo que alguns/algumas docentes compreendem que realizam a partilha pedagógica, pois trabalham de modo integrado. Como pode ser percebido na resposta de um/a dos/as docentes, “Os momentos de planejamento nos colegiados, bem como em atividades das áreas nos cursos do ensino médio integrado. No meu campus, tenho muita troca com o professor de Filosofia, com quem desenvolvo muitas atividades integradas” (D3a, p.73, anexo 1).

Entendo que o planejamento de aulas integradas pode oportunizar a partilha pedagógica, pois pode ser um meio para docentes trocarem ideias e pensarem estratégias pedagógicas visando

¹⁶ Ensino Baseado em Problemas ou Problem-based Learning (PBL).

¹⁷ Cursos Técnicos Integrados na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

aos mesmos objetivos. Mas entendo que a partilha pedagógica vai além do planejamento integrado, pois os/as docentes não precisam necessariamente trabalhar juntos/as num mesmo planejamento de aula para oportunizar a partilha pedagógica.

De uma maneira geral, percebo que essas quatro subcategorias indicam que a partilha pedagógica acontece dentro do *campus*, mas nem sempre é realizada com intencionalidade e planejamento prévio.

Após perceber a partilha pedagógica *intracampi*, sigo apresentando como os/as participantes descrevem a partilha pedagógica *intercampi*, ou seja, entre os 10 *campi*.

Entre os/as 8 Coordenadores/as Pedagógicos/as, 4 afirmam que acontece a partilha pedagógica *intercampi* e 4 afirmam que não. Enquanto, entre os/as 7 pedagogos/as, 3 responderam que acontece e 4 responderam que não. Por fim, entre os/as 22 docentes, 8 afirmam que acontece e 14 afirmam que não.

Quando a pergunta é sobre a realização da partilha pedagógica entre os *campi*, a incidência de resposta negativa é maior do que quando a pergunta é sobre a realização da partilha pedagógica dentro do *campus*. Enquanto 5 responderam que não há partilha dentro do *campus*, 22 responderam que não há partilha entre os *campi*. Isso me faz refletir que, no universo de 37 respostas, a maioria dos/as participantes não percebe ações de incentivo institucional para a realização de partilhas pedagógicas. Essa é uma conclusão pertinente, que será lembrada no momento deste trabalho propor um projeto de intervenção. São 10 *campi* que indicam estarem isolados em suas realidades e que poderiam trabalhar em colaboração, afinal, a missão e a visão são da Instituição como um todo, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, e não de cada *campus*.

Em seguida, no sentido de perceber como os/as participantes descrevem a partilha pedagógica dentro da instituição de ensino, ou seja, entre os *campi*, organizei em quatro subcategorias:

- Partilha por meio de eventos institucionais;
- Partilha por meio da página eletrônica da instituição;
- Partilha por meio de reuniões; e
- Partilha por meio de interesses pessoais (parcerias de trabalho).

Entre as respostas, 8 participantes descrevem que a partilha pedagógica acontece entre os *campi* com a realização dos seguintes eventos institucionais:

-Encontro Pedagógico Unificado - EPU: encontro que marca o início do ano letivo e que reúne todos os *campi*, coordenado pela Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica/Pró-Reitoria de Ensino.

-CONNECTAIF: Encontro Nacional de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Trata-se de um evento gratuito e anual realizado por esta Instituição de Ensino, que reúne inovação, tecnologia e conhecimento por meio de eventos simultâneos, como oficinas, mostras, *workshops*, rodas de conversa, protótipos de produtos, arte, cultura, palestras, competições, exposições, entre outros. É um evento que reúne a comunidade interna desta Instituição de Ensino, gestores/as, pesquisadores/as, empresários/as de instituições parceiras.

-Formação Planejamento para a recuperação das aprendizagens: trata-se de um curso promovido pela Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica/Pró-Reitoria de Ensino para a formação pedagógica das equipes pedagógicas dos 10 *campi* desta Instituição de Ensino, com o intuito de prepará-las para o retorno às aulas presenciais, após o ensino remoto praticado devido à Pandemia de COVID19.

Essa subcategoria surge a partir das respostas, como exemplo, de um/a dos/as docentes, “Acredito que nos EPU seja um momento em que conseguimos fazer essa partilha, mas no decorrer dos semestres é bem difícil” (D1f, p.81, anexo 1).

Entre os/as participantes, 2 informam que a partilha pedagógica acontece entre os *campi* quando a instituição realiza divulgação em sua página eletrônica. Como afirma um/a dos/as docentes D1j, “Não há um aprofundamento das ações pedagógicas, mas são veiculados exemplos no site (...)” (D1j, p. 76, anexo 1).

Entre as respostas, 6 participantes descrevem que a partilha pedagógica acontece entre os *campi* por meio das seguintes reuniões:

- Fórum Coordenação Pedagógica: reunião mensal entre os/as Coordenadores/as Pedagógicos/as, coordenado pela Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino.
- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABIs e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDIs: comissões compostas por servidores/as interessados/as pelas temáticas respectivas aos núcleos, com a finalidade de

elaborar documentos internos desta Instituição de Ensino que visam regulamentar tais temáticas.

A exemplo desta subcategoria apresento a resposta de um/a dos/as coordenadores/as pedagógicos/as, “(...) Outra possibilidade de me inteirar das ações pedagógicas em outros campi se dá por meio do Fórum de Coordenadores Pedagógicos capitaneado pela PREN” (CPa, p. 78, anexo 1).

Percebo nas respostas apresentadas nas tabelas 10 a 13 do anexo 1 deste trabalho, que os/as participantes que responderam que há partilha pedagógica entre os 10 *campi* oferecem exemplos de como a partilha de fato acontece, porém trazem afirmações que demonstram que são oportunidades ainda incipientes. Como foi respondido por um/a coordenador pedagógico/a:

Penso que elas ocorrem de forma muito precária em alguns eventos de divulgação mais ampla. São mais comuns nos Encontros Pedagógicos Unificados (que ocorrem apenas 1 vez por ano) e nas atividades do CONECTAIF, onde alguns docentes se propõem a partilhar suas experiências pedagógicas. Mesmo com estes momentos penso que as partilhas acabam sendo muito incipientes. (CPd, p. 75, anexo 1)

A categoria de docentes apresentou exemplos de partilha pedagógica que acontecem entre os *campi*, segundo as respostas, porque realizam parcerias de trabalho, por similaridade entre as áreas de atuação ou por questões de boas relações interpessoais. A exemplo disso cito duas respostas, conforme consta no anexo 1 deste trabalho:

Tenho forte ligação com professoras de Artes Visuais de dois *campi*. Juntas fizemos um arquivo para compartilhamento de trabalhos, propostas, textos e aulas. Além disso, reunimo-nos uma vez por mês para conversarmos sobre nossas atividades. (D3a, p. 79, anexo 1)

Já participei de iniciativas de articulação com colegas de *campi* diferentes a partir de interesses temáticos comuns, que geraram a produção de eventos e colaboração em pesquisa. Também foram pensadas estratégias de ensino, embora não tenham sido levadas a cabo. (D2d, p. 80, anexo 1)

Pude inferir que as partilhas da categoria *partilha por meio de interesses pessoais (parcerias de trabalho)* não foram oportunizadas nem incentivadas nem planejadas pela Instituição de Ensino. Foram ações que ocorreram por interesses pessoais dos/as envolvidos/as.

Para finalizar o segundo bloco, esta pesquisa buscou perceber nos/as participantes da pesquisa a relação das Coordenações Pedagógicas com a partilha pedagógica, conforme análise apresentada a seguir.

3.3. O papel da Coordenação Pedagógica na partilha pedagógica

Os/as 8 Coordenadores/as Pedagógicos/as apresentam respostas que indicam que atuam no sentido de incentivar a partilha pedagógica. Dentre os/as 8, 4 relatam os desafios para que isso aconteça de modo efetivo.

Dos/as 7 pedagogos/as, 6 indicam que a Coordenação Pedagógica do *campus* incentiva a partilha pedagógica, enquanto um/a indica que a Coordenação Pedagógica não atua no sentido de promover a partilha. Dentre os/as 6 que indicam que a Coordenação Pedagógica incentiva a partilha, 2 relatam os desafios.

Dos/as 22 docentes, 11 oferecem respostas que sugerem que a Coordenação Pedagógica não consegue atuar no sentido de incentivar a partilha pedagógica. Enquanto as outras 11 respostas indicam que a Coordenação Pedagógica incentiva a partilha. E, dentre as 22 participações, noto que 18 relatam os desafios para que isso aconteça.

A fim de perceber entre os/as participantes de que modo a Coordenação Pedagógica do *campus* incentiva a partilha pedagógica e entender quais são os possíveis desafios que permeiam o incentivo ou o não incentivo, há a análise das respostas apresentadas nas tabelas 14 e 15 do anexo 1 deste trabalho.

Ao analisar as respostas, organizo em duas subcategorias:

- Exemplos de ações da Coordenação Pedagógica que incentivam a partilha pedagógica; e
- Desafios para a Coordenação Pedagógica incentivar a partilha pedagógica.

Na categoria daqueles/as que relatam que a Coordenação Pedagógica incentiva a partilha pedagógica em seu *campus* e, também, colabora com a partilha pedagógica em nível institucional, há a indicação dos exemplos: formação pedagógica promovida pela Coordenação Pedagógica, divulgação de formação continuada, compartilhamento de ideais que podem beneficiar a prática de ensino dos/as docentes, elaboração de materiais, participação na organização do EPU e na semana pedagógica, propiciar acolhimento e escuta, promover a partilha pedagógica dentro dos conselhos de classe, participação nas reuniões de planejamento coletivo e acompanhamento dos colegiados.

A exemplo de ações de incentivo realizadas pela Coordenação Pedagógica, apresento a resposta de um/a pedagogo/a:

A coordenação pedagógica (CDPD) propõe pautas nos colegiados que incentivam a partilha, como por exemplo: incentivar que compartilhem como cada docente realizou a avaliação diagnóstica em suas turmas, apontando possíveis desafios e vantagens; quais estratégias pedagógicas estão utilizando para fazer adaptação de determinado aluno NEE¹⁸. Durante os momentos de formação docente, a Coordenação Pedagógica estimula que os professores partilhem suas experiências pedagógicas (...). (Pb, pp. 81-82, anexo 1)

Já, na subcategoria dos desafios para que a Coordenação Pedagógica consiga incentivar a partilha pedagógica, as respostas indicam os seguintes:

- propor momento formativo que alcance todo/as os/as docentes tendo em vista a diversidade de horários em que ministram suas aulas;
- equipe reduzida de trabalho na composição da Coordenação Pedagógica;
- não ter equipe de Coordenação Pedagógica no *campus*;
- pouca participação dos docentes e interesse do *campus* ou da Instituição em priorizar a formação pedagógica; e
- dificuldade na sistematização das experiências compartilhadas e em fazê-las circular pelo *campus* e entre os *campi*.

A exemplo de desafios para que a Coordenação Pedagógica incentive a partilha pedagógica, apresento a resposta de um/a pedagogo/a, “(...) são poucos pedagogos para muitos colegiados, alguns docentes não estão abertos para dialogar sobre as partilhas Pedagógicas, alguns docentes atuam em vários colegiados e não conseguem acompanhar as reuniões” (Pa, pp. 84-85, anexo 1).

Em relação às respostas do grupo de docentes, foi realizado um resumo das avaliações com base nas respostas dos/as docentes que pertencem ao mesmo *campus*, a fim de perceber similaridades e/ou divergências. Para que os *campi* não sejam identificados, terão os nomes omitidos.

Campus A: os/as 3 docentes que responderam têm pontos de vista diferentes sobre a relação Coordenação Pedagógica x partilha pedagógica x desafios. Uma das respostas indica um trabalho contínuo em busca da promoção da partilha pedagógica, enquanto as outras duas, indicam que os desafios estão ligados à baixa quantidade de servidores/as que compõem a Coordenação Pedagógica do *campus*.

Campus B: os/as 2 docentes que responderam, demonstram similaridade nas opiniões, que se direcionam para um trabalho efetivo da Coordenação Pedagógica na promoção da partilha

¹⁸ Alunos com necessidades educativas especiais

pedagógica. Interessante, pois, atualmente, é um *campus* com a Coordenação Pedagógica muito bem estabelecida, com equipe de trabalho. Isso pode ser um diferencial.

Campus C: os/as 2 docentes que responderam, demonstram similaridade nas opiniões. Informam que o trabalho da Coordenação Pedagógica fica prejudicado por falta de servidores/as que compõem esta coordenação no *campus*. Na realidade atual, há apenas 2 servidoras lotadas nesta Coordenação Pedagógica. De fato, entendo que isso se torna um grande desafio.

Campus D: os/as 2 docentes que responderam, informam que a Coordenação Pedagógica realiza um trabalho contínuo em busca da promoção da partilha pedagógica, mas um/a traz como desafio a falta de oportunidade para colocar em prática aquilo que foi compartilhado.

Campus E: os/as 3 docentes que participaram da pesquisa, informam o maior desafio do *campus* para a promoção da partilha pedagógica: a falta da Coordenação Pedagógica no organograma no *campus*. Esse é o único *campus* desta instituição em que foi retirado do organograma a Coordenação Pedagógica. Ou seja, uma escola sem coordenação pedagógica. Atualmente, o *campus* possui duas pedagogas que desempenham o papel da articulação pedagógica. Os/as docentes reconhecem o trabalho desempenhado pelas pedagogas e reconhecem que o desafio é o fato de não existir a Coordenação Pedagógica no *campus*.

Campus F: os/as 2 docentes que responderam à pesquisa percebem que a Coordenação Pedagógica realiza a partilha pedagógica, porém não de modo efetivo e contínuo, pois reconhecem que há sobrecarga de trabalho nesta coordenação.

Campus G: há uma divergência nas respostas dos/as docentes. Enquanto um reconhece que a Coordenação Pedagógica realiza a partilha pedagógica nos conselhos de classe, o/a outro/a informa que a partilha acontece muito mais pelas coordenações de curso e pelo grupo de docentes que atuam no EMI. Este é um *campus* que, atualmente, possui apenas uma servidora lotada na Coordenação Pedagógica, a própria coordenadora.

Campus H: 3 docentes responderam à pesquisa. Dois, indicam que a partilha pedagógica é promovida pela Coordenação Pedagógica do *campus*, no entanto, um informa que isso se dá em meio ao desafio de que alguns docentes não se interessam por essa oportunidade e, ainda, pela demanda de trabalho do grupo de docentes e da Coordenação Pedagógica. O/a terceiro/a docente indica que não há um evento institucional com esse fim. Ele/a atribui o desafio devido à falta de receptividade de alguns docentes.

Campus I: os/as 2 docentes que responderam à pesquisa percebem que a Coordenação Pedagógica promove a partilha pedagógica. Uma resposta indica que essa promoção não é sistemática, apesar de acontecer. A outra resposta indica que o desafio é o fato de que a Coordenação Pedagógica do *campus* é composta apenas pela coordenadora. Não há equipe de trabalho.

Campus J: apenas houve a participação de um/a docente, que respondeu que o desafio é o trabalho solitário da Coordenação Pedagógica de seu *campus*. Atualmente, este *campus* possui apenas a coordenadora na Coordenação Pedagógica. Ou seja, não possui equipe.

Em resumo, ao analisar os desafios indicados pelos/as participantes, percebo que giram em torno de 4 eixos. Abaixo, apresento os quatro juntamente com um exemplo de resposta oferecida pelos/as participantes, conforme consta no anexo 1 deste trabalho:

- Desafio 1: compatibilidade de agenda entre os/as docentes;

“(…) É difícil termos momentos estruturados para formação por falta de tempo de trabalho, horários em comum e interesse de muitos docentes” (D1h, p. 86, anexo 1)

- Desafio 2: equipe de trabalho que compõe a Coordenação Pedagógica;

“(…) O maior desafio do nosso *campus* especificamente é o fato de que o coordenador está sozinho na coordenação, sem uma equipe, o que o deixa extremamente sobrecarregado” (D1i, pp. 86-87, anexo 1).

- Desafio 3: interesse, participação, iniciativa;

“(…) a participação dos docentes e de todos envolvidos frente a outras demandas institucionais que "aparentemente" têm mais importância” (Cpf, p. 86, anexo 1).

- Desafio 4: sistematizar as experiências partilhadas e colocá-las em prática.

“(…) O principal desafio é sistematizar essas experiências e fazê-las circular entre os diferentes colegiados do *campus*” (Pb, p. 85, anexo 1).

Em seguida, apresento sugestões de registro das partilhas pedagógicas.

3.4. Sugestões de registro das partilhas pedagógicas

Relativamente às sugestões para o registro das partilhas pedagógicas, de acordo com a tabela 16 do anexo 1 deste trabalho, dos/as 8 Coordenadores/as Pedagógicos/as, 4 responderam a esta pergunta. Entre as 4 respostas, 3 informam que o registro é feito por meio de súmulas que descrevem as reuniões, gravações de reuniões quando acontecem de forma remota, de *e-mails* institucionais, da Revista Eixo¹⁹. E outra resposta afirma que apenas há registro das partilhas entre os/as servidores/as que participam do Fórum das Coordenações Pedagógicas. A exemplo, apresento a resposta de um/a coordenador/a pedagógico:

Infelizmente, o registro é deficitário, ocorrendo basicamente por súmulas de reuniões e/ou gravações de reuniões remotas (registre-se que desde o fim da concessão da google para utilizarmos a função de gravar, pelo meet, as gravações de reuniões gerais (como as pedagógicas) não têm sido gravadas.). (CPi, pp. 89-90, anexo 1)

Dos/as 7 pedagogos/as, 4 responderam a esta pergunta, indicando como é feito o registro das partilhas pedagógicas. Geralmente, por meio de atas de reuniões, oficinas de formação e pasta virtual de acesso compartilhado. A exemplo, apresento a resposta de um/a pedagogo/a, “Quando as partilhas acontecem durante as reuniões de colegiado, as informações são registradas em ata e disponibilizada para aquele colegiado” (Pb, pp. 87-88, anexo 1).

Dos/as 22 docentes, 13 responderam a esta resposta. Em suma, indicam que, quando acontece a partilha dentro do *campus*, o registro é feito por súmula ou no Sistema de Gestão Acadêmica - SGA ou gravações de reuniões, quando estas são remotas. A exemplo, apresento a resposta de um/a docente, “Por meio de ata e registro no SGA” (D1d, p. 88, anexo 1). E, quando acontecem partilhas a nível institucional, ou os/as docentes desconhecem a forma como são registradas ou indicam que são compartilhadas por *e-mail* institucional ou página eletrônica da instituição. A exemplo, apresento a resposta de um/a docente D2i (2022):

O encontro pedagógico unificado (intercampi) foi publicizado no site e foi realizado de maneira virtual. Acredito que tenha sido gravado, mas não tenho certeza. Os encontros pedagógicos do campus são divulgados por e-mail e, quando realizados de maneira virtual, são gravados. Nos encontros pedagógicos realizados presencialmente, geralmente há o registro de fotos que são colocadas nas redes sociais do campus. (D2i, pp. 89-90, anexo 1)

De acordo com a tabela 17 do anexo 1 deste trabalho, entre a participação de 8 Coordenadores/as Pedagógicos/as, 3 apresentaram sugestões para o registro e o incentivo das

¹⁹ Revista pertencente à instituição de ensino pesquisada. <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/index>

partilhas pedagógicas, pensando na integração e no trabalho colaborativo entre os/as docentes dos diferentes *campi*, aproximando os/as docentes da mesma área de formação e atuação, incentivando o compartilhamento de materiais de insumo utilizados nos cursos, utilizando a página institucional para divulgar as boas práticas. A exemplo, apresento a resposta de um/a coordenador/a pedagógico/a, “Criação de um boletim Pedagógico - Periódico bimestral que apresentasse experiências pedagógicas exitosas de cada *campus*” (CPd, p. 91, anexo 1).

Entre a participação de 7 pedagogos/as, 5 ofereceram sugestões para o registro e o incentivo das partilhas pedagógicas. Sugestões que giram em torno de elaboração e divulgação de periódicos, rodas de conversa entre os *campi*, incentivo da Coordenação Pedagógica para a realização de trocas entre os/as docentes do *campus*, realizar momentos de partilha dentro do EPU. A exemplo, apresento a resposta de um/a pedagogo/a, “Poderiam ser organizados pela coordenação pedagógica momentos de troca de experiências exitosas entre os docentes” (Pg, pp. 92-93, anexo 1).

Entre a participação de 22 docentes, 12 ofereceram sugestões para o registro e o incentivo das partilhas pedagógicas. As sugestões envolvem: criação de grupos de trabalho *intercampi*, compartilhamento por meio do *moodle* ou do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA da instituição, planejamento coletivo *intercampi*, oportunizar momentos de formação continuada no *campus* por meio da partilha pedagógica, realizar momentos de partilha dentro do EPU, coordenação da partilha realizada pela Coordenação Pedagógica, melhorar a comunicação entre os *campi*, utilização dos canais oficiais da instituição, planejamento coletivo dentro do *campus*, reunião mensal voltada para a realização da partilha pedagógica. A exemplo, apresento a resposta de um/a docente, “A partilha *intracampi* poderia ser organizada a partir da apresentação de experiências exitosas em momentos de formação para todos os servidores (...), como no encontro pedagógico unificado” (D1h, p. 93, anexo 1).

4 Proposta de intervenção

Em seguida, após realizar uma reflexão sobre a partilha pedagógica e de verificar entre os/as participantes desta pesquisa sobre como a partilha pedagógica é concebida e praticada nesta instituição de ensino, apresento uma proposta de intervenção baseada em sugestões/recomendações para os desafios percebidos na análise da pesquisa.

Ao analisar os desafios indicados pelos/as participantes para que a partilha pedagógica aconteça nesta instituição de ensino, percebo que giram em torno de 4 eixos:

- Desafio 1: compatibilidade de agenda entre os/as docentes;
- Desafio 2: equipe de trabalho que compõe a Coordenação Pedagógica;
- Desafio 3: interesse, participação, iniciativa;
- Desafio 4: sistematizar as experiências partilhadas e colocá-las em prática.

Além disso, esta proposta de intervenção focará na partilha pedagógica *intercampi*, ou seja, entre os 10 *campi* desta instituição. Uma vez que foi percebido e descrito em capítulo anterior que, enquanto 5 participantes responderam que não há partilha dentro do *campus*, 22 responderam que não há partilha entre os *campi*. Ou seja, no universo de 37 respostas, a maioria dos/as participantes não percebe ações de incentivo institucional para a realização de partilhas pedagógicas entre os *campi*. O foco será na partilha pedagógica *intercampi*, no entanto, não desconsiderará que é fundamental entender a partilha pedagógica *intracampi* como alicerce para a partilha pedagógica *intercampi*.

Por fim, esta proposta de intervenção terá como sujeito o/a Coordenador/a Pedagógico/a, mas isso não excluirá os/as demais servidores/as da instituição, uma vez que afirmei em capítulo anterior que o fazer pedagógico não é uma atividade exclusiva da Coordenação Pedagógica.

4.1. Recomendações aos/às gestores/as da instituição

Em resposta ao primeiro desafio - Compatibilidade de agenda entre os/as docentes - de acordo com o estudo feito, é recomendado aos/às gestores da instituição o seguinte ponto:

- ampliação e organização do momento destinado para o planejamento coletivo.

Esta instituição de ensino explicita no regulamento que trata da distribuição da carga horária docente, que há a previsão de 1h semanal para o/a professor/a participar do planejamento

coletivo em caso de turmas cujo curso tem previsão de integração curricular (Resolução 31, 2019). Além de recomendar a ampliação desta carga horária, recomenda-se a elaboração de um documento interno que oriente a ação do planejamento coletivo, a fim de trazer maior clareza e unidade entre os *campi*, pois essa ação, como não está descrita em nenhum documento oficial da instituição, acaba por ser realizada de modo diferente em cada *campus*.

Esta unicidade na organização dos momentos destinados ao planejamento coletivo pode, inclusive, trazer maior compatibilidade entre as agendas dos/as docentes, que podem ser organizados por área ou por projetos de trabalho em comum, por exemplo.

Em resposta ao segundo desafio - Equipe de trabalho que compõe a Coordenação Pedagógica - de acordo com o estudo feito, é recomendado aos/às gestores da instituição os seguintes pontos:

- garantir que todos os *campi* tenham Coordenação Pedagógica;
- garantir que todas as Coordenação Pedagógica tenham equipes de trabalho que compreendam um número adequado de servidores/as para as atividades inerentes à coordenação; e
- garantir que as Coordenação Pedagógica sejam compostas por servidores/as com formação preceituada no artigo 64 da Lei 9.394/96 (1996):

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (n.p)

Em resposta ao terceiro desafio - Interesse, participação, iniciativa - de acordo com o estudo feito, é recomendado aos/às gestores da instituição os seguintes pontos:

- incentivar institucionalmente a formação em serviço por meio de partilhas pedagógicas sistemáticas; e
- garantir que os/as profissionais desta instituição sejam estimulados/as à formação em serviço e percebam que a partilha pedagógica é uma ação de formação contínua. Como preceitua o parágrafo único do artigo 61 da Lei 9.394/96 (1996):

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (...) II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e **capacitação em serviço** (...). (n.p. grifo da pesquisadora)

Em resposta ao quarto desafio - Sistematizar as experiências partilhadas e colocá-las em prática - de acordo com o estudo feito, é recomendado aos/às gestores da instituição os seguintes pontos:

- prever no Projeto Político Pedagógico - PPP dos *campi* momentos coletivos de partilha pedagógica visando à formação pedagógica continuada; e
- prever em calendário administrativo institucional momentos para a realização da partilha pedagógica *intercampi* e *intracampi*.

Este projeto de intervenção está alicerçado na ideia de que a Instituição de Ensino estudada possa promover a partilha pedagógica de maneira sistemática, sem, obviamente, deixar de incentivar a partilha pedagógica informal, compreendendo que esta partilha pedagógica sistemática abrange 4 chaves apresentadas na tabela 3 a seguir.

Tabela 3

Chaves para a partilha pedagógica sistemática

Chaves para a Partilha Pedagógica Sistemática	Relações interpessoais (trabalho coletivo)
	Espaço e tempo planejados
	Articulação pedagógica feita pela Coordenação Pedagógica e pela Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica/Pró-Reitoria de Ensino
	Sentimento de pertencimento

Nota. Elaborado pela pesquisadora. (2022).

É recomendado que as **relações interpessoais** sejam valorizadas e incentivadas para que os/as envolvidos/as se sintam à vontade e seguros para partilharem seus desafios e suas ideias e, portanto, para fazerem um trabalho coletivo.

Além disso, é recomendado que a Instituição preveja em **calendário administrativo** institucional **momentos coordenados pelas Coordenações Pedagógicas** para que aconteça a partilha pedagógica *intracampi* por meio de planejamento coletivo semanal. Esses momentos

podem ser entre professores/as de um mesmo colegiado, entre professores/as de uma mesma área e entre professores/as de áreas diferentes, a depender da intencionalidade daquele momento coletivo.

Também é recomendado que a Instituição preveja em **calendário administrativo** institucional **momentos coordenados pela Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica/PREN** para que aconteça a partilha pedagógica *intercampi*, conforme sugestão dada em próximo capítulo.

Por fim, é recomendado que o planejamento dos momentos para a partilha pedagógica seja compartilhado com os/as envolvidos/as para que alimente neles/as o **sentimento de pertencimento** à instituição e de envolvimento para o alcance de objetivos comuns.

4.2. Proposta de ações para promover uma maior partilha pedagógica

Apresento um projeto de intervenção que prioriza a partilha pedagógica *intercampi*, levando em consideração sugestões que sistematizam a partilha pedagógica *intracampi*; que indica os sujeitos para coordenarem as partilhas inter e *intracampi*; que indica meios para o registro das partilhas, ora por meio do AVA ora por meio de boletins virtuais e publicação pela Revista Eixo.

No entanto, para que este projeto de intervenção seja colocado em prática, saliento que é de suma importância a Instituição de Ensino responder aos quatro desafios que foram indicados anteriormente, refletindo sobre as recomendações que este trabalho sugere.

Tabela 4
Projeto de intervenção

Planejamento	
Objetivos	Estratégias
Criar no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - da Instituição, espaços para cada <i>campus</i> compartilhar e registrar materiais, ideias e sugestões pedagógicas	-Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica/Pró-Reitoria de Ensino pode criar um espaço no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA da Instituição para que cada <i>campus</i> possa compartilhar materiais, ideias e sugestões; -Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica/Pró-Reitoria de Ensino pode

	<p>verificar mensalmente se os espaços do AVA estão sendo alimentados pelos <i>campi</i>; e</p> <p>-Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica/Pró-Reitoria de Ensino pode divulgar entre docentes e equipes pedagógicas dos <i>campi</i> a existência desses espaços e estimular o acesso.</p>
<p>Indicar em calendário administrativo os momentos para as partilhas pedagógicas <i>intracampi</i></p>	<p>-Para que aconteça a partilha pedagógica <i>intracampi</i>, é importante prever em calendário administrativo institucional momentos de partilha pedagógica coordenados pelas Coordenações Pedagógicas;</p> <p>-Esses momentos podem ocorrer por meio de reuniões para o planejamento coletivo. E podem ocorrer entre professores/as de um mesmo colegiado, entre professores/as de uma mesma área e entre professores/as de áreas diferentes, a depender da intencionalidade daquele momento coletivo;</p> <p>-No momento da organização do calendário administrativo institucional do próximo ano letivo, a Coordenação Pedagógica de cada <i>campus</i> pode indicar as datas destinadas para as partilhas pedagógicas;</p> <p>-Além disso, a Coordenação Pedagógica pode indicar as temáticas que serão partilhadas em cada planejamento coletivo destinado para as partilhas;</p> <p>-Ou pode recolher sugestões entre os/as professores/as de quais temáticas gostariam de partilhar em cada reunião de partilha pedagógica.</p>
<p>Organizar a agenda de publicação dos Boletins Virtuais</p>	<p>-A Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica/PREN em parceria com as Coordenações Pedagógicas, poderá organizar uma agenda para a publicação dos boletins virtuais, de modo que cada <i>campus</i> fique responsável por publicar um boletim em cada mês letivo.</p>

Cronograma do Planejamento

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D

Desenvolvimento

Objetivos	Estratégias
Incentivar as relações interpessoais	<p>-Para que os/as servidores/as se sintam à vontade e seguros/as para partilharem seus desafios e suas ideias e, portanto, para fazerem um trabalho coletivo, é importante que a Instituição incentive e valorize as relações interpessoais, por meio de espaços para a realização de diálogos, lanches coletivos, reuniões, vivências sobre a importância de se trabalhar em equipe;</p> <p>-A Instituição pode realizar uma reflexão entre docentes e equipes pedagógicas, a fim de identificar o que percebem como desafios e facilidades nas relações interpessoais dos/as servidores/as do <i>campus</i>;</p> <p>-A Instituição pode promover vivências sobre o trabalho em equipe; e</p> <p>-A Instituição pode promover lanches coletivos mensais em planejamentos coletivos.</p>
Registrar as partilhas pedagógicas do <i>campus</i> no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	-A Coordenação Pedagógica pode compartilhar e registrar dentro do espaço destinado ao <i>campus</i> no AVA, materiais, ideias e sugestões pedagógicas do <i>campus</i> .
Elaborar o Boletim Virtual das partilhas pedagógicas do <i>campus</i>	-Registrar, Coordenação Pedagógica e Docentes, no boletim virtual do <i>campus</i> , as partilhas realizadas em reuniões de partilha pedagógica.
Publicar os boletins virtuais de cada <i>campus</i>	-A cada mês letivo um <i>campus</i> , em parceria com a Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica/Pró-Reitoria de Ensino, a Coordenação Pedagógica e os docentes, deverão confeccionar um boletim virtual contendo o resultado das partilhas pedagógicas que aconteceram no <i>campus</i> e que são interessantes serem compartilhadas

com os demais *campi*; e
-A Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica/PREN poderá se articular com as demais instâncias da Instituição para a realização da correção ortográfica dos boletins, criação de arte e divulgação nos canais oficiais da Instituição.

Cronograma do Desenvolvimento

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D

Avaliação

Objetivos	Estratégias
Organizar o evento Café (com)partilha	-Uma vez ao ano a Instituição poderá realizar um evento <i>intercampi</i> intitulado como Café (com)partilha , coordenado pela Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica/Pró-Reitoria de Ensino, para apresentar, em rodas temáticas, os resultados dos boletins mensais virtuais publicados pelos <i>campi</i> .
Registrar as partilhas pedagógicas	O projeto de intervenção culminará numa publicação anual na Revista Eixo, organizada pela Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica/PREN, com os resumos das partilhas pedagógicas apresentadas por cada <i>campus</i> no evento anual Café (com)partilha .

Cronograma da Avaliação

J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D

Nota. Elaborado pela pesquisadora. (2022).

Considerações Finais

Após refletir sobre o que é a partilha pedagógica e a importância dela para uma instituição de ensino, entendo que a partilha é uma prática que permeia as relações interpessoais de uma escola. Sem que seja planejada previamente, a partilha pedagógica pode acontecer e, na instituição de ensino pesquisada, de fato acontece. Os/As professoras/as desta instituição trocam informações e dividem suas experiências uns com os outros. A coordenação pedagógica e os/as pedagogos/as sabem da importância da partilha pedagógica e tentam colocar no rol de suas atribuições mais essa atividade.

Em contrapartida, percebo que esta instituição peca por não realizar a partilha pedagógica sistematizada, previamente planejada. Nem possui unidade na organização das ações pedagógicas da instituição como um todo nem mesmo em cada *campus*, ficando a cargo dos/as servidores/as pensarem alternativas para registrarem suas práticas pedagógicas. Neste caso, a instituição perde. Perde porque não socializa valiosas práticas pedagógicas de maneira sistematizada, com regularidade, com planejamento prévio. Perde porque não registra práticas exitosas que poderiam ser publicadas para outros/as professores/as. Perde porque não valoriza os/as seus/as próprios/as servidores/as como formadores/as.

A troca que ocorre numa partilha pedagógica provoca formação continuada dentro do contexto da escola. A partilha pedagógica retroalimenta a reflexão, a criatividade e a simbiose entre os/as profissionais dedicados/as ao ensino.

A partilha pedagógica incentiva as relações interpessoais. Um se percebe no outro. Compreende que aqueles desafios próprios do ensino também são ou foram os desafios do outro. Que é possível (re)aprender novas alternativas para clarear os desafios. E promove o crescimento pessoal e profissional. Isso implica numa escola que aprende junto.

Como diz Leloup (2015):

Conhecer-se a si mesmo é descobrir o desconhecido que está em nós e no outro. Não nos fechamos e nem ao outro naquilo que conhecemos, já que nós somos e o outro é sempre mais do que tudo aquilo que podemos conhecer. Essa é a condição para que possamos viver bem juntos. (p. 27)

A partilha pedagógica acontece dentro desta Instituição de Ensino, mas, como é objetivo deste trabalho que a partilha pedagógica seja uma prática sistematizada, previamente planejada, concluo que a Instituição de Ensino não atende a esse objetivo, fazendo-se necessário refletir



sobre os desafios levantados entre os/as participantes da pesquisa, sobre as sugestões e as recomendações oferecidas neste trabalho e no projeto de intervenção. Assim, entendo que a partilha pedagógica será uma prática valorizada, incentivada e organizada.

Referências bibliográficas

- Alarcão, I. (2001). A escola reflexiva. In I. Alarcão (Org.), *Escola reflexiva e nova racionalidade*. (pp. 15-30). Artmed.
- Alarcão, I. (2011). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva* (8ª ed.). Cortez Editora.
- Anexo I da Resolução 01/2017 de 8 de fevereiro de 2017*. Aprova a estrutura organizacional do Instituto Federal de Brasília e dá outras providências. Instituto Federal de Brasília. Recuperado de https://www.ifb.edu.br/attachments/article/13211/ANEXO%20I%20%20Resolu%c3%a7%c3%a3o%2001_2017.pdf
- Anexo III da Resolução 01/2017 de 8 de fevereiro de 2017*. Aprova a estrutura organizacional do Instituto Federal de Brasília e dá outras providências. Instituto Federal de Brasília. Recuperado de https://www.ifb.edu.br/attachments/article/13211/ANEXO%20III%20%20Resolu%c3%a7%c3%a3o%2001_2017.pdf
- Costa, H. d. F. C. d. S. (2009). *O supervisor e o desenvolvimento de uma prática pedagógica partilhada* [Dissertação de mestrado]. Universidade Aberta, Funchal, SP, Brasil.
- Dicionário de Português. (s.d.). *Significado de campi*. Dicionário online de Português. Recuperado de <https://www.dicionario.info/campi/>
- Dicionário de Português. (2019). *Significado de campus*. Dicio Dicionário online de Português. Recuperado de <https://www.dicio.com.br/campus/>
- Dicionário de Português. (s.d.). *Significado de partilhar*. Dicio Dicionário online de Português. Recuperado de <https://www.dicio.com.br/partilhar/>
- Dicio Dicionário Online de Português (2017). *Significado de troca*. Dicio Dicionário online de Português. Recuperado de <https://www.dicio.com.br/troca/>
- Dicio Dicionário Online de Português (2022). *Significado de compartilhar*. Dicio Dicionário online de Português. Recuperado de <https://www.dicio.com.br/compartilhar/>
- Dicio Dicionário Online de Português (s.d.). *Significado de propedêutica*. Dicionário online de Português. Recuperado de <https://www.significados.com.br/propedeutica/>
- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6ª ed.). Atlas.
- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

- Lei 11.543, de 25 de outubro de 2007.* Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Presidência da República. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/111534.htm
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.* Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Presidência da República. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm
- Leloup, J.Y. (2015). Colégio Internacional dos Terapeutas: uma vasta e ancestral herança. In L. T. Molinari (Org.). *Dimensões do cuidar*. (p. 27). Editora Vozes.
- Libâneo, J. C. (2008). *Organização e gestão da escola: teoria e prática* (5ª ed.). MF Livros.
- Lisita, V., Rosa, D., Lipovetsky, N. (2011). Formação de Professores e Pesquisa: uma relação possível? In M. André (Org.), *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores* (12ª ed., pp. 107-127). Papirus.
- Miranda, M. G. d. (2011). O professor pesquisador e sua pretensão de resolver a relação entre a teoria e a prática na formação de professores. In M. André (Org.), *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores* (12ª ed., pp. 129-143). Papirus.
- Neto, O.T. (2017). *Métodos e técnicas de pesquisa: componente curricular na modalidade de educação a distância*. Argos.
- Resolução nº 13/2018/CS-I.* Aprova a alteração do Projeto Pedagógico Institucional - PPI do Instituto Federal de Brasília. Instituto Federal de Brasília. Recuperado de <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16333/Projeto%20Pedag%3%b3gico%20Institucional%20-%20Alterado.p>
- Resolução nº 16/2017/CS.* Aprova a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI 2014-2018. Instituto Federal de Brasília. Recuperado de https://www.ifb.edu.br/attachments/article/13211/Anexo%20resolu%3%a7%3%a3o%20016_Planode%20Desenvolvimento%20Institucional%20IFB%20%5b2014-2018%5d.pdf
- Resolução nº 31/2019- RIFB/IFB.* Estabelece a distribuição da carga horária semanal docente, por regime e atividades, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Instituto Federal de Brasília. Recuperado de https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/RESOLU%3%87%3%83O%2031_2019%20-%20RIFB_IFB%20-%20Distribui%3%A7%3%A3o%20da%20carga%20hor%3%A1ria%20semanal%20de%20trabalho%20de%20docentes.pdf
- Tavares, J. (2001). Relações Interpessoais em uma Escola Reflexiva. In I. Alarcão (Org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. (p. 32). Artmed.



Tavares, J. e Alarcão, I. (2001). Paradigmas de formação e investigação no ensino superior no terceiro milênio. In I. Alarcão (Org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. (pp. 97-114). Artmed.

Vasconcellos, C. d. S. (2013). *Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula* (15ª ed.). Libertad Editora.

Anexo 1 - Quadros para a análise de conteúdo
Categoria: entendimento sobre partilha pedagógica
Tabela 1

Subcategoria: partilha no sentido de troca						
Campus	Coordenação Pedagógica		Pedagogos/as		Docentes	
A	CPa	“Entendo como um momento de troca de impressões, reflexões e possíveis ações para uma intervenção na realidade do ambiente escolar.”	Pa	“A troca de experiências entre os docentes contribuindo para melhorar as práticas pedagógicas e enfrentar os desafios que encontram nas salas de aula.”	D1a	“ Trocas de experiências exitosas em sala de aula. Conversas, trocas de ideias e discussões.”
					D2a	
					D3a	
B	CPb		Pb	“A troca de experiências e vivências entre professores e demais profissionais da educação quanto ao trabalho pedagógico.”	D1b	“As trocas de saberes, experiências e práticas que possibilitam um melhor e maior desenvolvimento das atividades pedagógicas no âmbito escolar.”
					D2b	“Interação entre docentes, diálogo, troca , apoio mútuo.”
C	CPc		Pc		D1c	
					D2c	
D	CPd	“Ato de troca de experiências pedagógicas que pode ocorrer em diferentes espaços nos quais circulam docentes dos mais variados níveis de ensino.”	Pd ²⁰		D1d	
					D2d	
E	CPe ²¹		Pe		D1e	

²⁰ O/a pedagogo/a deste *campus* estava em licença prevista da Lei nº8.112/90.

²¹ Atualmente, este *campus* não possui a figura do/a Coordenador/a Pedagógico no organograma.

					D2e	
					D3e	
F	CPf	“Troca de experiências e saberes entre os docentes e os servidores educadores que detêm diferentes conhecimentos dos quais podem contribuir com o desenvolvimento de aprendizagens dos estudantes.”	Pf ²²		D1f	“As trocas e as conexões, convergências e divergências que os professores fazem na construção do trabalho docente e no fazer pedagógico junto aos estudantes.”
					D2f	
G	CPg ²³		Pg	“Entendo a partilha pedagógica como a troca de experiência e reflexões sobre a prática pedagógica.”	D1g	
					D2g	
H	CPh		Ph		D1h	“Troca de experiências, concepções e práticas de trabalho para a aprendizagem, tanto as exitosas como as fracassadas”
					D2h	“É parte da troca de experiências e vivências de sala de aula entre professores.”
					D3h	
I	CPi	“Nunca ouvi falar desse termo, acredita? Mas entendo que a partilha pedagógica, de fato, faz parte do ser docente, do fazer-se docente. Ela é a troca inerente a um espaço de ensino e aprendizagem. Ela se dá formal e	Pi		D1i	“A partilha pedagógica, na minha opinião, é justamente esse momento de troca de professores sobre a sua prática, a partir de todas as reflexões que são tecidas

²² O/a pedagogo/a deste *campus* não respondeu à pesquisa.

²³ O/a coordenador/a pedagógico deste *campus* não respondeu à pesquisa.

		informalmente. Formal quando temos reuniões (pedagógicas, de colegiado, dos núcleos como NEABI e NAPNE, conselho de classe, formações específicas para rever, aprimorar ou aprender teorias e metodologia para incrementar nossas técnicas de ensino. E, informalmente, quando, diariamente, conversamos, trocamos e-mails ou mensagens sobre o ensino e a aprendizagem das turmas ou mesmo de estudantes em específico.”				sobre ela e que são imensamente enriquecidas quando debatidas, compartilhadas.”
					D2i	
J	CPj	“A troca de experiências e a busca por "combinados" pedagógicos diversificados, que podem se traduzir em novas metodologias e/ou parcerias entre áreas do conhecimento”	Pj ²⁴		D1j	“ Trocar ideias entre colegas, elaborar projetos interdisciplinares.”

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Tabela 2

Subcategoria: partilha no sentido de compartilhar						
Campus	Coordenação Pedagógica		Pedagogos/as		Docentes	
A	CPa		Pa		D1a	
					D2a	“Momento de interação e compartilhamento de experiências entre os pares, visando um objetivo comum.”
					D3a	“Momentos em que professores partilham suas dúvidas, receios, práticas e que possam organizar práticas integradas.”
B	CPb	“Considero por partilha pedagógica momentos de formação, planejamento coletivo e ainda conversas em que os	Pb		D1b	
					D2b	

²⁴ O/a pedagogo/a deste *campus* estava em licença prevista da Lei nº8.112/90.

		professores compartilham suas experiências.”				
C	CPc	“É compartilhar com o grupo experiências e vivências pedagógicas sejam exitosas ou não, mas que contribuem para o aprimoramento do ensino.”	Pc		D1c	“Uma constância na prática de compartilhar o fazer pedagógico dentro de uma instituição de ensino, com professores e coordenadores colaborando para a troca de experiências exitosas e integração de conteúdos.”
					D2c	“Didática e seus resultados compartilhados , durante planejamento coletivo, com o grupo docente que atua com determinada turma.”
D	CPd		Pd		D1d	“O ato de partilhar experiências pedagógicas com os pares.”
					D2d	“ Compartilhar de forma não necessariamente formal estratégias e recursos de ensino-aprendizagem com colegas docentes.”
E	CPe		Pe		D1e	O compartilhamento de saberes entre os docentes
					D2e	
					D3e	
F	CPf		Pf		D1f	
					D2f	“A oportunidade de compartilhar vivências, métodos e angústias do fazer pedagógico, na possibilidade de ampliar visões e revisitar não apenas metodologias, mas o fluxo do fazer pedagógico e do ser professor. Há pedagogia na coletividade.”

G	CPg		Pg		D1g	
					D2g	
H	CPh	“É partilhar com outros colegas práticas pedagógicas positivas, com efeito e sucesso na aprendizagem dos estudantes.”	Ph	“O comportamento ou ação do docente no compartilhamento da sua experiência ou visão acerca das atividades pedagógicas desenvolvidas na escola.”	D1h	“Um olhar atento, primeiramente, à diversidade humana. Assim, a sala de aula transforma-se em um espaço físico uniforme abrigando existências, histórias e sonhos diferentes. Cada ser humano deve se apropriar do seu conhecimento e movimentar-se ao autoconhecimento identificando o que funciona para sua aprendizagem. Os professores também devem se perceber nessa perspectiva de aprendiz e, a partir daí, compartilhar experiências, êxitos e dificuldades. Nessa interação, estratégias em comum podem surgir, abordar os conteúdos integrando áreas, retirando excessos que possam prejudicar a comunicação entre as habilidades e competências almejadas. Para além da face técnica, as bases da partilha pedagógica se sustentam pela percepção de humanidade coletividade entre os envolvidos.”
					D2h	
					D3h	
I	CPi		Pi		DI i	
					D2i	“Me parece que a partilha pedagógica é um momento no qual professores compartilham suas experiências didático-pedagógicas com os demais, o que contribui para a formação dos docentes que ouvem aquele partilha sua experiência e também para quem partilha, uma vez que ouve as reflexões, dúvidas e contribuições dos seus ouvintes. De todo modo, uma partilha autêntica, como eu entendo, deve ser

						multifocal, horizontal e dialógica. Ou seja, não pode ser em formato de conferência ou palestra de professores experientes formando docentes sem experiência. Ou seja, é um momento de formação compartilhada entre pessoas com experiências diversas.”
J	CPj		Pj		D1j	

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Tabela 3

Subcategoria: partilha com sentidos diferentes do entendimento da maioria (cruzamento, mistura, ação coletiva, integração, objetivo comum)						
Campus	Coordenação Pedagógica		Pedagogos/as			Docentes
A	CPa		Pa		D1a	
					D2a	
					D3a	
B	CPb		Pb		D1b	
					D2b	
C	CPc		Pc	“Conhecimentos, culturas, costumes diversos que se entrelaçam e fomentam o fazer pedagógico.”	D1c	
					D2c	
D	CPd		Pd		D1d	
					D2d	
E	CPe		Pe	“A partilha pedagógica é delineada por ações de cunho voltado a atender as especificidades dos estudantes, podendo ser partilhado pelos seus professores, isto é, um trabalho	D1e	
					D2e	“Entendo com uma prática pedagógica verdadeiramente integrada

				coletivo. Nesse sentido, é fundamental o processo de partilha pedagógica.”		(educadores, estudantes, comunidade escolar e sociedade local).”
					D3e	
F	CPf		Pf		D1f	
					D2f	
G	CPg		Pg		D1g	
					D2g	“A comunidade escolar atuando de forma coerente em busca de objetivos comuns. ”
H	CPh		Ph		D1h	
					D2h	
					D3h	
I	CPi		Pi	“Entendo que ele faz parte do planeamento pedagógico coletivo.”	D1i	
					D2i	
J	CPj		Pj		D1j	

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Tabela 4

Subcategoria: partilha em sentido discrepante do total e do entendimento deste projeto (integração curricular, interdisciplinaridade e relação professor-aluno)			
Campus	Coordenação Pedagógica	Pedagogos/as	Docentes

A	CPa		Pa		D1a	
					D2a	
					D3a	
B	CPb		Pb		D1b	
					D2b	
C	CPc		Pc		D1c	
					D2c	
D	CPd		Pd		D1d	
					D2d	
E	CPe		Pe		D1e	
					D2e	
					D3e	“Integração curricular. Transdisciplinaridade. Aprendizado mútuo.”
F	CPf		Pf		D1f	
					D2f	
G	CPg		Pg		D1g	“Entendo que seja o processo de negociação docente/discentes do andamento dos trabalhos com a disciplina em estudo. Algo também chamado por alguns autores de contrato didático.”
					D2g	

H	CPh		Ph		D1h	
					D2h	
					D3h	
I	CPi		Pi		D1i	
					D2i	
J	CPj		Pj		D1j	

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Categoria: relevância da partilha pedagógica dentro de uma instituição de ensino

Tabela 5

Subcategoria: reflexões da pesquisadora e comentários dos/as participantes sobre a relevância da partilha pedagógica						
Campus	Coordenação Pedagógica		Pedagogos/as		Docentes	
A	CPa	A partilha pedagógica permite fazermos diagnósticos da práxis pedagógica. Outrossim, é relevante pois permite extravasar emoções (positivas e negativas) através da fala dos educadores contribuindo deste modo para entendermos o ambiente escolar.	Pa	Ela é de suma importância. Fortalece a relação entre os docentes, contribui para melhoria das prática pedagógica, busca de soluções para situações novas e trocas de experiências positivas que favorecem o aprendizado dos estudantes.	D1a	fortalecimento das estratégias pedagógicas e identidade da instituição.
					D2a	Indispensável! O trabalho colaborativo é fundamental.
					D3a	Favorece à reflexão o aprendizado em trabalho e gera, dependendo de como esta partilha é feita, apoio, incluindo emocional aos docentes envolvidos
B	CPb	Alta.	Pb	Na partilha pedagógica, o conhecimento é compartilhado.	D1b	O aprofundamento das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de novas possibilidades ligadas ao ensino e a aprendizagem.
					D2b	Até o momento eu não sabia o que era a partilha pedagógico, aprendi com o texto acima. Concluo que seja uma prática fundamental dentro de qualquer instituição de ensino.
C	CPc	Alta.	Pc	Oportuniza o diálogo e novas descobertas.	D1c	Permitir que os docentes conheçam o que outros colegas estão fazendo e possam partilhar de suas experiências, além de colaborar para um fazer pedagógico colaborativo.

					D2c	Fundamental para o alcance dos objetivos educacionais.
D	CPd	Penso que a partilha seja muito importante, mas acredito que a maioria delas ocorre em espaços informais, em situações sem este propósito definido.	Pd		D1d	Muito relevante. É através dela que podemos trabalhar de forma interdisciplinar e aprimorar nossas estratégias.
					D2d	Ela permite a identificação de interesses comuns, divulgação de recursos e estratégias didáticas e, como consequência não necessária, ações integradas de ensino-aprendizagem.
E	CPe		Pe	A partilha é fundamental para que os professores compartilhem as ações pedagógicas que lograram êxito.	D1e	A partilha pedagógica permite reflexões sobre a prática pedagógica adotada pelo docente, aflora o lado criativo e permite a troca de conhecimento, metodologia e métodos e técnicos de ensino.
					D2e	Muito importante, pois quebra a ideia de aprendizagem em blocos, que não acontece.
					D3e	Grande relevância
F	CPf	Imensa, visto que a sociedade muda e a modo de realizar o processo de ensino-aprendizagem muda também.	Pf		D1f	Essencial para a construção de um trabalho pedagógico coeso e com objetivos em comum.
					D2f	Auxiliar no desenvolvimento institucional como um todo.
G	CPg		Pg	A troca de experiências é de extrema importância.	D1g	Muito grande.
					D2g	Necessária para alcançar informações referentes ao estudante
H	CPh	Muita relevância, o trabalho compartilhado é sempre a melhor opção.	Ph	Se estiver dentro do que eu compreendi, é de extrema importância, já que o momento da partilha permite que experiências sejam trocadas e o desenvolvimento profissional ocorre a partir do reconhecimento das informações trocadas ao longo da experiência.	D1h	É fundamental, pois permite a ampliação tanto do olhar (confrontando, aprofundando ou superando perspectivas), quanto do repertório pedagógico docente (fazendo repensar e acrescentar práticas), ainda que a natureza das componentes sejam destacadamente diferentes
					D2h	A partilha pedagógica é fundamental, porque transforma o ambiente de trabalho em um curso de formação constante pela troca e desenvolvimento de experiências.

					D3h	Torna-se relevante a fim de facilitar que experiências exitosas sejam integradas à prática de outros docentes.
I	CPi	Acho que ela é inerente, portanto, fundamental. A questão é que talvez não se reflita muito sobre a existência da partilha pedagógica e de como podemos viver melhor, profissionalmente falando, com ela.	Pi	É nesse espaço de planeamento que são compartilhadas projetos, experiências, conhecimentos sobre a prática pedagógica.	D1i	Assim, um professor pode aprender a partir da experiência do outro.
					D2i	Acho que a partilha pedagógica permite a construção de um projeto político pedagógico vivo, dinâmico e de fato compartilhado pela comunidade escolar.
J	CPj	Fundamental! Não existe processo de ensino-aprendizagem sem diálogo constante, tanto entre docentes quanto entre esses e a comunidade discente.	Pj		D1j	Trocas de experiências para práticas exitosas em sala de aula

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Categoria: partilha intracampi

Tabela 6

Subcategoria: partilha formal e informal						
Campus	Coordenação Pedagógica		Pedagogos/as		Docentes	
A	CPa		Pa		D1a	
					D2a	
					D3a	
B	CPb		Pb		D1b	
					D2b	“Compartilho minhas ações pedagógicas na sala dos professores e nas reuniões de colegiado . Na sala dos professores fico restrita aos docentes com os quais possuo mais afinidade - infelizmente relações interpessoais que são ruins ou desgastadas prejudicam esses momentos de partilha. Nas reuniões do colegiado os relatos de

					experiências são compartilhados com todos.”	
C	CPc		Pc		D1c	
					D2c	
D	CPd		Pd		D1d	
					D2d	“ Tanto informalmente , conversando com colegas sobre estratégias e recursos, como formalmente , a partir de estratégias integradas de ensino aprendizagem, como a metodologia PBL.”
E	CPe		Pe		D1e	
					D2e	
					D3e	
F	CPf		Pf		D1f	
					D2f	
G	CPg		Pg		D1g	
					D2g	
H	CPh		Ph		D1h	Compartilho. Há espaços de formação no campus para esse tipo de partilha promovidos pela CDPD. Mas a troca pontual no encontro com os colegas (sala dos professores) é mais frequente, apesar de

						menos intencional e estruturada.
					D2h	
					D3h	
I	CPi	<p>“Vou repetir aqui as menções feitas em questão anterior. A partilha pedagógica se dá formal e informalmente. Formal quando temos reuniões (pedagógicas, de colegiado, dos núcleos como NEABI e NAPNE, conselho de classe, , formações específicas para rever, aprimorar ou aprender teorias e metodologia para incrementar nossas técnicas de ensino. E, informalmente, quando, diariamente, conversamos, trocamos e-mails ou mensagens sobre o ensino e a aprendizagem das turmas ou mesmo de estudantes em e em específico.”</p>	Pi		D1i	
					D2i	
J	CPj		Pj		D1j	

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Tabela 7

Subcategoria: partilha informal						
Campus	Coordenação Pedagógica		Pedagogos/as		Docentes	
A	CPa	<p>“Há uma tentativa de se fazer a partilha pedagógica nos momentos de reuniões de colegiado de cursos, assim como no momento do Conselho de Classe. Outras oportunidades ocorrem, por exemplo, nos Encontros Pedagógicos Unificados com os relatos de experiências exitosas.”</p>	Pa	<p>“Normalmente essa partilha ocorre no colegiado e/ou Conselho de Classe.”</p>	D1a	
					D2a	
					D3a	

B	CPb		Pb		D1b	<p>“Formalmente não existem momentos dedicados exclusivamente à partilha pedagógica, no entanto, vejo que em diversos momentos como reuniões de colegiado ou nos cursos/palestras de formação continuada estabelecem-se momentos oportunos e frutíferos de partilha.”</p>
					D2b	
C	CPc		Pc		D1c	<p>No planejamento coletivo. Ainda é feito de modo rudimentar, pois até o ano passado estava voltado para tratar do contexto da pandemia e as aulas online. Iremos iniciar o novo ciclo de planejamento pedagógico na próxima semana, mas acredito que muitos professores não se sentem motivados a partilhar ou colaborar, pois preferem fazer as coisas sozinhos já que veem esses momentos como sem relevância. (eles estão acomodados nas suas bolhas e não querem mudar.)</p>
					D2c	
D	CPd	<p>“Sempre que consigo compartilho experiências pedagógicas que foram exitosas. Existem alguns momentos privilegiados como as reuniões de planejamento coletivo que</p>	Pd		D1d	
					D2d	

		<p>ocorrem nos curso de Ensino Médio integrado e PROEJA.</p> <p>Infelizmente os outros cursos do campus não têm este tipo de reunião por isso as partilhas, quando ocorrem, acabam sendo informais ou momentos muito distintos como os encontros pedagógicos que ocorrem no início de cada semestre.”</p>				
E	CPe		Pe	<p>“Há momento, que são oportunizados em algumas formações pedagógicas. Nos momentos de conselhos de classes também, em alguns momentos são oportunizados.”</p>	D1e	
					D2e	
					D3e	
F	CPf		Pf		D1f	
					D2f	
G	CPg		Pg	<p>“No campus há pouca partilha pedagógica entre os docentes. Atuo atualmente na coordenação de assistência estudantil (CDAE) com um trabalho mais voltado para o acompanhamento discente. A ações desenvolvidas dentro da são compartilhadas apenas com a própria equipe, coordenação</p>	D1g	
					D2g	

				pedagógica e alguns coordenadores de curso, como por exemplo: acompanhamento dos estudantes repetentes, faltosos, estudantes atendidos pelos programas da CDAE e NAPNE.”		
H	CPh	“Eu, como coordenadora pedagógica, compartilho minhas ações com a equipe, e com outros setores do ensino também, quando tenho uma ideia para melhorar nossas práticas, sempre compartilho.”	Ph		D1h	
					D2h	“O compartilhamento se dá principalmente na interação entre professores tanto nos espaços informais como, por exemplo, a sala de professores, quanto por meio de projetos em parceria. ”
					D3h	“Principalmente, dentro da sala dos professores e em conselhos de classe. Às vezes, durante o colegiado de curso há esse tipo de troca.”
I	CPi		Pi		D1i	“Em algumas reuniões temos espaço para isso, além das trocas informais que acontecem no dia a dia. Sobretudo agora, que voltamos à presencialidade.”
					D2i	
J	CPj	“(…) Os momentos mais oportunos para esse tipo de abordagem são os encontros pedagógicos unificados, que ocorrem em início de semestres letivos, mas entendo que	Pj		D1j	

		<p>momentos de formação pedagógica deveriam entrar no calendário dos campi de forma corriqueira, com encontros específicos quinzenais ou grupos de estudo nos moldes de "clubes de leitura", por exemplo."</p>			
--	--	---	--	--	--

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Tabela 8

Subcategoria: partilha formal e sistemática						
Campus	Coordenação Pedagógica		Pedagogos/as		Docentes	
A	CPa		Pa		D1a	<p>“A maior parte das partilhas acontece nas reuniões de colegiado ou de planejamento coletivo, mas também há momentos para isso nas semanas pedagógicas.”</p>
					D2a	
					D3a	
B	CPb	<p>“Por trabalhar na CDPD percebo que atuo para oportunizar e por vezes direcionar a partilha pedagógica nos conselhos de classe, formações, entre outros. Exemplos: Oficinas, divulgação de material para formação, divulgação de oportunidades de formação continuada, palestras, orientações pedagógicas.”</p>	Pb	<p>“Compartilho com os docentes dos colegiados que acompanho as minhas ações pedagógicas (especialmente relacionadas ao apoio à aprendizagem de estudantes com baixo rendimento). Os momentos mais oportunos para isso são as reuniões de colegiado e momentos de formação docente continuada. Também já aconteceu o levantamento de experiências exitosas quanto à prática docente.”</p>	D1b	
					D2b	

C	CPc	“No planejamento coletivo.”	Pc	“Conselhos de Classe.”	D1c	
					D2c	
D	CPd		Pd		D1d	“Eu partilho dentro do colegiado em que atuo. Sempre somos incentivados pelo coordenador a fazê-lo.”
					D2d	
E	CPe		Pe		D1e	“Na semana pedagógica do campus , tivemos um momento para discutir e partilhar nossas ações pedagógicas. Nos colegiados de curso também há abertura para esta discussão, contudo, há uma participação menor dos docentes nas discussões.”
					D2e	
					D3e	“ Criamos espaço para isso, formalizando a partilha no PPC de alguns cursos e praticando a partilha em outros onde não há formalização, porém, trata-se de uma ousadia e insistência de parte do corpo docente, a contragosto da gestão. Falta tempo de planejamento coletivo.”
F	CPf	“Uma vez por mês nas reuniões pedagógicas, bem como nas	Pf		D1f	

		trocas dos Colegiados de curso.”				
					D2f	
G	CPg		Pg		D1g	
					D2g	“Compartilho em momentos pontuais como colegiados, conselhos e reuniões. ”
H	CPh		Ph		D1h	
					D2h	
					D3h	
I	CPi		Pi	“Durante os momentos de formação continuada”	D1i	
					D2i	
J	CPj		Pj		D1j	“Há momentos reservados em Encontro Pedagógicos para relato de experiências exitosas onde é possível reconhecer tal partilha pedagógica.”

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Tabela 9

Subcategoria: partilha por meio do planeamento integrado						
Campus	Coordenação Pedagógica		Pedagogos/as		Docentes	
A	CPa		Pa		D1a	
					D2a	“As ações pedagógicas são compartilhadas por meio de projetos integrados e blocos avaliativos entre os professores participantes.”

					D3a	“Os momentos de planeamento nos colegiados, bem como em atividades das áreas nos cursos do ensino médio integrado. No meu campus, tenho muita troca com o professor de Filosofia, com quem desenvolvo muitas atividades integradas. ”
B	CPb		Pb		D1b	
					D2b	
C	CPc		Pc		D1c	
					D2c	
D	CPd		Pd		D1d	
					D2d	
E	CPe		Pe		D1e	
					D2e	
					D3e	
F	CPF		Pf		D1f	“Sempre tento conversar com meus colegas sobre o que estou fazendo e buscar entender o que eles estão. Assim, muitas vezes achamos pontos em comuns e conseguimos trabalhar de forma integrada. Além dos momentos informações nas salas de professores, também podemos fazer essa troca nas reuniões de planeamento coletivo (quando acontecem) e nos conselhos de classe. Iniciei um projeto chamado Sentido da Vida com os estudantes do terceiro ano e foi nos conselhos de classe que consegui cooptar mais colegas se integrassem os projeto.”
					D2f	
G	CPg		Pg		D1g	“Há negociação de atividades com estudantes e proposição de

						projetos integradores , por parte de docentes e também de discentes. Além dos trabalhos integrados desenvolvidos no EMI.”
					D2g	
H	CPh		Ph	“Ocorre principalmente quando no desenvolvimento de atividades nos projetos integradores, onde professores de componentes diferentes interagem desde o planejamento coletivo das atividades, até a avaliação do processo.”	D1h	
					D2h	
					D3h	
I	CPi		Pi		D1i	
					D2i	
J	CPj		Pj		D1j	

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Categoria: partilha intercampi

Tabela 10

Subcategoria: eventos institucionais							
Campus	Coordenação Pedagógica			Pedagogos/as	Docentes		
A	CPa	“Tomo conhecimento por meio dos Encontros Pedagógicos Unificados nas atividades de relatos de experiências exitosas (...)”			Pa		D1a
							D2a
							D3a
B	CPb				Pb		D1b
							D2b

					por meio da divulgação dessas ações pela Comunicação do IFB ou nos encontros pedagógicos unificados . Não consigo dar um exemplo concreto agora.”
C	CPc		Pc		D1c
					D2c
D	CPd	“Penso que elas ocorrem de forma muito precária em alguns eventos de divulgação mais ampla. São mais comuns nos Encontros Pedagógicos Unificados (que ocorrem apenas 1 vez por ano) e nas atividades do CONNECTAIF , onde alguns docentes se propõem a partilhar suas experiências pedagógicas. Mesmo com estes momentos penso que as partilhas acabam sendo muito incipientes .”	Pd		D1d
					D2d
E	CPe		Pe	“(…) Outro ponto, são as formações oportunizadas que também apresentam momentos de partilhas.”	D1e
					D2e
					D3e
F	CPf		Pf		D1f
					D2f
G	CPg		Pg		D1g

					D2g	
H	CPh		Ph		D1h	
					D2h	
					D3h	
I	CPi	<p>“Não poderia dizer que não há, porque (sobretudo em função do ensino remoto) passamos a ter mais acesso (virtual) às práticas de outros <i>campi</i>. Entretanto, não vejo a partilha pedagógica ocorrendo formalmente, de forma continuada. Há cursos e comissões que envolvem todos os <i>campi</i> e, neles, a partilha pode ser realizada, mas ainda são esporádicos. Cito aqui a Formação para o Retorno à Presencialidade (realizada em abril de 2022) (...)”</p>	Pi		D1i	
					D2i	<p>“No encontro pedagógico unificado deste último semestre, houve a apresentação de projetos de ensino, no qual pudemos ver o que docentes dos demais <i>campi</i> e áreas do conhecimento estavam realizando.”</p>
J	CPj		Pj		D1j	<p>“Não há um aprofundamento das ações pedagógicas, mas são veiculados exemplos no site do IFB e também no Encontro Pedagógico Unificado.”</p>

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Tabela 11

Subcategoria: página eletrônica da instituição						
Campus	Coordenação Pedagógica		Pedagogos/as		Docentes	
A	CPa		Pa		D1a	
					D2a	
					D3a	
B	CPb		Pb		D1b	

					D2b	“Conhecemos ações pedagógicas por meio da divulgação dessas ações pela Comunicação do IFB ou nos encontros pedagógicos unificados . Não consigo dar um exemplo concreto agora.”
C	CPc		Pc		D1c	
					D2c	
D	CPd		Pd		D1d	
					D2d	
E	CPe		Pe		D1e	
					D2e	
					D3e	
F	CPf		Pf		D1f	
					D2f	
G	CPg		Pg		D1g	
					D2g	
H	CPh		Ph		D1h	
					D2h	
					D3h	

I	CPi		Pi		D1i	
					D2i	
J	CPj		Pj		D1j	“Não há um aprofundamento das ações pedagógicas, mas são veiculados exemplos no site do IFB e também no Encontro Pedagógico Unificado.”

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Tabela 12

Subcategoria: reuniões						
Campus	Coordenação Pedagógica			Pedagogos/as		Docentes
A	CPa	“(…) Outra possibilidade de me inteirar das ações pedagógicas em outros campi se dá por meio do Fórum de Coordenadores Pedagógicos capitaneado pela PREN.”	Pa	“Na verdade, a resposta deveria ser poucas vezes. Acontece no Fórum das Coordenações Pedagógicas, mas precisa ser fortalecido. ”	D1a	
					D2a	
					D3a	
B	CPb		Pb		D1b	
					D2b	
C	CPc		Pc		D1c	
					D2c	
D	CPd		Pd		D1d	
					D2d	
E	CPe		Pe	“As reuniões de coordenações pedagógicas oportunizam momentos em que podem se construir processos de partilhas (...)”	D1e	
					D2e	
					D3e	
F	CPf		Pf		D1f	

								D2f	
G	CPg			Pg				D1g	
								D2g	
H	CPh	“O Fórum da CDPD organizado pela PREN é um excelente espaço para as partilhas de conhecimentos entre as coordenações pedagógicas de todos os <i>campi</i> .”		Ph	“Ainda que de uma maneira bem pontual , é comum professores terem contato com iniciativas de outros <i>campi</i> , principalmente pela gestão do campus.”			D1h	
								D2h	
								D3h	
I	CPi	“(…) e a Comissão para a institucionalização dos NEABIs e NUGEDIs (atualmente em curso).”		Pi				D1i	
								D2i	
J	CPj			Pj				D1j	

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Tabela 13

Subcategoria: interesses pessoais (parcerias de trabalho)									
Campus	Coordenação Pedagógica		Pedagogos/as		Docentes				
A	CPa		Pa		D1a				
					D2a				
					D3a	“Tenho forte ligação com professoras de Artes Visuais de dois <i>campi</i> . Juntas fizemos um arquivo para compartilhamento de trabalhos, propostas, textos e aulas. Além disso, reunimo-nos uma vez por mês para conversarmos sobre nossas atividades. ”			
B	CPb		Pb		D1b				

				D2b	
C	CPc		Pc	D1c	
				D2c	
D	CPd		Pd	D1d	
				D2d	“Já participei de iniciativas de articulação com colegas de campi diferentes a partir de interesses temáticos comuns , que geraram a produção de eventos e colaboração em pesquisa. Também foram pensadas estratégias de ensino, embora não tenham sido levadas a cabo.”
E	CPe		Pe	D1e	
				D2e	
				D3e	“Construímos a Rede Colmeia, colaboração e partilha em estudos da alimentação. Realizamos pesquisa e extensão conjunta . Principais <i>campi</i> envolvidos: Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo e Gama.”
F	CPf		Pf	D1f	
				D2f	
G	CPg		Pg	D1g	
				D2g	
H	CPh		Ph	D1h	
				D2h	

					D3h	
I	CPi		Pi		D1i	“Se tivesse uma opção intermediária na questão anterior, seria a que eu marcaria. Essa partilha <i>intercampi</i> acontece um pouco. Além de alguns poucos eventos institucionais que promovem a troca entre os <i>campi</i> , também é possível fazer essa troca quando você tem relações pessoais com professores que atuam em outros <i>campi</i> , como é o meu caso, que tenho uma grande amiga no Campus Riacho Fundo. Outro momento em que isso pode vir a acontecer são em projetos que vão para além de um só <i>campus</i> .”
					D2i	
J	CPj		Pj		D1j	

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Categoria: a relação da CDPD com as partilhas e os desafios

Tabela 14

Subcategoria: participantes que consideram que a CDPD incentiva a realização da partilha pedagógica						
Campus	Coordenação Pedagógica		Pedagogos/as		Docentes	
A	CPa	“A coordenação pedagógica sempre está disposta a apoiar o trabalho docente, seja recebendo demandas dos colegiados de curso, seja fazendo uma escuta acolhedora das dificuldades da práxis pedagógica dos docentes ou mediando conflitos entre docentes e discentes.”	Pa	“Dividimos os colegiados entre os pedagogos. Cada pedagogo acompanha determinados colegiados. Participamos das reuniões dos colegiados e conselhos de classe onde ocorre essa partilha. No entanto, essa ação enfrenta desafios e dificuldades (...)”	D1a	Difícilmente participa. Atua mais como consultora dos projetos dos professores.
					D2a	“Somos constantemente convidados a participar de momentos que envolvam esse compartilhamento de ideias e inovações, por meio de reuniões e cursos de aprimoramento.”
					D3a	
B	CPb	“A CDPD incentiva a partilha por meio da participação nos colegiados. São ofertados momentos de formação por meio	Pb	“A coordenação pedagógica (CDPD) propõe pautas nos colegiados que incentivam a partilha, como por exemplo: incentivar que compartilhem	D1b	“A coordenação pedagógica do campus promove oficinas e palestras de formação continuada, muitas vezes com colaboradores

		de oficinas, palestras, divulgação de oportunidade de formação continuada (...)"		como cada docente realizou a avaliação diagnóstica em suas turmas, apontando possíveis desafios e vantagens; quais estratégias pedagógicas estão utilizando para fazer adaptação de determinado aluno NEE. Durante os momentos de formação docente, a CDPD estimula que os professores partilhem suas experiências pedagógicas (...)"		externos, que abordam questões diversas sobre a prática docente e a formação profissional."
					D2b	Incentiva nas reuniões de colegiado ou nos momentos de formação organizados por eles. Não consigo dar um exemplo concreto agora.
C	CPc	"Fomentando no planejamento coletivo, mais participação e conscientização da importância do diálogo e formação pedagógica."	Pc	"Em semanas pedagógicas. No atendimento ao docente, ao estudante."	D1c	
					D2c	
D	CPd	"Nas reuniões de planejamento coletivo a CDPD procura sempre estar presente incentivando as trocas de experiências e motivando os docentes a contribuírem uns com os outros. Nos Encontros Pedagógicos Unificados, também há uma participação efetiva desta coordenação, na organização e sugestão de nomes de docentes e atividades que possam ser realizadas."	Pd		D1d	"No colegiado em que atuo, a coordenação pedagógica foi fundamental. Ela atuou conosco durante nossa capacitação, os servidores forneceram capacitações nos inícios dos semestres e o coordenador é bem ativo nas discussões do colegiado."
					D2d	"Capacitação: palestras e oficinas (...)"
E	CPe		Pe		D1e	"Não temos coordenação pedagógica, mas temos duas boas profissionais pedagogas. Elas conduziram esta discussão sobre a partilha pedagógica durante a semana pedagógica do campus (...)"
					D2e	

				D3e		
F	CPf	“Promover espaços de trocas e orientações sobre os desafios enfrentados em sala de aula (...)”	Pf	D1f		
				D2f		
G	CPg		Pg	D1g		
				D2g	“Atualmente, a partilha orientada pela CDPD ocorre nos conselhos de classe.”	
H	CPh	“Eu compartilho com os docentes métodos, didáticas e ideias que eu acho relevante e que pode agregar no trabalho deles, normalmente isso é feito por e-mail, mas algumas vezes acontece em reuniões de colegiado.”	Ph	D1h	“Em momentos de formação pedagógica (...)”	
				D2h	“Só tenho elogios à coordenação pedagógica de meu campus porque acolhe tanto o professor quanto o aluno em suas vivências e necessidades. Por vezes, um aluno demanda maior compromisso dos educadores e a coordenação estabelece esse processo, reitera, oferece palestras e compartilhamento de possibilidades e experiências.”	
				D3h		
I	CPi	(...) os momentos oficiais passam pela realização das reuniões pedagógicas (entre 2 e 3 por	Pi	“Durante os momentos de formação continuada”	D1i	“A coordenação pedagógica incentiva sim que isso aconteça, sobretudo nas reuniões

		semestre) e os conselhos de classe em si.”				pedagógicas (...)”
					D2i	A coordenação pedagógica possibilita, de maneira não sistemática, que docentes que têm alguma experiência interessante possam falar sobre ela nos encontros pedagógicos. Mas o mais comum é trazer docentes e profissionais de outras instituições para trabalhar algum tema que seja de interesse pedagógico do campus.
J	CPj	“A coordenação busca informações para subsidiar a comunidade docente sempre que é provocada. Por iniciativa própria, organizou uma cartilha de adaptação curricular para auxiliar a comunidade docente nos planejamentos específicos para PcD's e PNE's e um gibi para a comunidade discente sobre técnicas de estudo (...)”	Pj		D1j	

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Tabela 15

Subcategoria: desafios para que a CDPD consiga incentivar a partilha pedagógica						
Campus	Coordenação Pedagógica		Pedagogos/as		Docentes	
A	CPa		Pa	“(…) são poucos pedagogos para muitos colegiados, alguns docentes não estão abertos para dialogar sobre as partilhas Pedagógicas, alguns docentes atuam em vários colegiados e não conseguem acompanhar as	D1a	
					D2a	
					D3a	“Por termos poucos agentes na coordenação pedagógica, eles estão mais focados nos problemas do dia a dia com os estudantes.”

				reuniões.”		
B	CPb	“Como o incentivo acontece não percebo desafio, mas posso dizer que uma dificuldade é propor momento formativo que alcance tod@s os docentes tendo em vista a diversidade de horários em que ministram suas aulas.”	Pb	“(…) O principal desafio é sistematizar essas experiências e fazê-las circular entre os diferentes colegiados do campus.”	D1b	
					D2b	
C	CPc		Pc		D1c	Em outros momentos havia mais incentivo, mas com uma coordenação pedagógica sem pessoal suficiente e abarrotada de trabalho administrativo, não é possível pensar estratégias e encontros para troca de experiências.
					D2c	“Desafio: vontade dos docentes e da coordenação pedagógica”
D	CPd		Pd		D1d	
					D2d	“(…) O desafio não diz respeito aos incentivos, mas para que o compartilhamento seja colocado em prática de forma planejada.”
E	CPe		Pe		D1e	“(…) Aqui no campus, os desafios são imensos, começando com a necessidade de uma coordenação pedagógica que possa trabalhar com demandas específicas da área.”
					D2e	
					D3e	“Não existe coordenação pedagógica no meu campus.”

F	CPf	“(…) Desafio: a participação dos docentes e de todos envolvidos frente a outras demandas institucionais que "aparentemente" têm mais importância.”	Pf		D1f	“A CDPD do campus Recanto é bastante atuante. No entanto, devido suas atribuições, nem sempre os momentos de partilha consegue ser incentivados por ela, visto o enorme número de conselhos de classe e outras demandas junto aos discentes. Porém, sempre mencionam a importância do olhar para a coletividade e construir e trabalhar de modo integrado (que é um desafio constante). Acredito que a CDPD poderia cobrar e incentivar o planejamento coletivo dos docentes, o que ajudaria a enriquecer as relações e melhorar as partilhas. O planejamento coletivo por vezes fica num limbo, não sabendo quem ou qual setor é o responsável por organizar, gerir e fiscalizar sua execução.”
					D2f	“Percebo uma sobrecarga de trabalho que impede uma visão ampliada das coordenações em proporcionar esses momentos.”
G	CPg		Pg		D1g	
					D2g	
H	CPh		Ph		D1h	“(…) É difícil termos momentos estruturados para formação por falta de tempo de trabalho, horários em comum e interesse de muitos docentes.”
					D2h	
					D3h	“Atualmente, não há evento institucional com objetivo de fazer essa partilha. Calculo que o maior obstáculo a se promover essa partilha seja a falta de receptividade de parte dos docentes.”
I	CPi	“O principal desafio aqui no	Pi		D1i	“(…) O maior desafio do nosso campus

		campus é o quantitativo rarefeito de pessoas na coordenação pedagógica. Sem ter uma equipe (própria) para pensar a operacionalização da partilha fica bem difícil (...).”				especificamente é o fato de que o coordenador está sozinho na coordenação, sem uma equipe, o que o deixa extremamente sobrecarregado.”
					D2i	
J	CPj	“(…) O maior desafio é a falta de pessoal auxiliar, pois no campus a CDPD conta com apenas uma pessoa.”	Pj		D1j	“A coordenação pedagógica é muito solitária em nosso campus e apesar de tentar desenvolver projetos, muitas vezes não é possível por falta de interesse coletivo.”

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Tabela 16

Categoria: meios e as formas de documentação e o registro das práticas pedagógicas						
Campus	Coordenação Pedagógica		Pedagogos/as		Docentes	
A	CPa	“Gravação dos relatos dos docentes (via online -GoogleMeet, Zoom, Teams) quando ocorre a atividade Práticas Exitosas e disponibilização do resumo utilizado para a seleção da apresentação. A divulgação pode ser feita via e-mail institucional (atas de reuniões e resumos) e também por meio da disponibilização do material em sítios eletrônicos (AVA-Moodle, Youtube, repositórios de downloads).”	Pa	“Quando ocorre registro, são documentos compartilhados no Google docs para que todos possam ter acesso e contribuir.”	D1a	
					D2a	“Em geral, essa documentação previamente delineada em atas das reuniões coletivas de planejamento são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) das salas/turmas do curso (EMI Informática).”
					D3a	“Como comentei,, o que existe é por iniciativa própria, uma vez que tenho amizade com outras professoras de Artes Visuais”
B	CPb	“Não há registro da partilha. Os momentos formativos são divulgados por e-mail institucional”	Pb	“Quando as partilhas acontecem durante as reuniões de colegiado, as informações são registradas em ata e disponibilizada para aquele	D1b	
					D2b	“Atas de reunião; e-mails; Comunicação do IFB; momentos de

				colegiado.”		formação internos ou unificados.”
C	CPc		Pc	“Estou na Coordenação Pedagógica a pouco tempo, mas já adianto que os registos são compartilhados em momentos de reuniões solicitando pautas para determinados assuntos, planilhas para controle de informações para posterior divulgação em Conselhos de Classe, por exemplo.”	D1c	
					D2c	
D	CPd	“Publicação dos relatos de experiências exitosas na Revista Eixo, relatos apresentados no EPU de 2022. Desconheço outros registos formais sobre tal ação.”	Pd		D1d	“Por meio de ata e registro no SGA.”
					D2d	“No âmbito do campus, a partir da metodologia PBL, a discussão é interna aos colegiados e grupos de professores envolvidos em cada proposta. No caso da experiência intercampi, esta foi materializada em reuniões e na execução de um evento interdisciplinar.”
E	CPe		Pe		D1e	
					D2e	
					D3e	“Registro fotográfico e audiovisual. Ainda não fizemos o exercício de partilha.”
F	CPf		Pf		D1f	“Nem sempre a partilha é formalizada, muitas vezes ela só se dá através de encontros ou reuniões (virtuais ou não). Porém, outras

					vezes geramos documentos online em que construímos propostas e projetos de ações conjuntas, os quais são disponibilizados aos estudantes em ambientes virtuais normalmente. Isso tudo intracampi. Intercampi ainda não vivenciei.”
					D2f
G	CPg		Pg		D1g “Há diversos registros, por exemplo, de projetos integradores. Que são vários ao longo das três séries do ensino médio.”
					D2g
H	CPh	“As partilhas entre as coordenações pedagógicas dos campi são feitas nos Fóruns da CDPD e em grupos de mensagens.”	Ph	“Se o caso do projeto integrador ser uma experiência de partilha, foi organizada uma comissão responsável pela atividade, que mantém os registros a cada semestre, de modo a permitir a continuidade do trabalho para as próximas equipes. Além deste espaço, as oficinas ofertadas pela coordenação também são importantes pontos de acesso ao conhecimento coletivo desenvolvido em sala e ao longo do ano, entre os pares.”	D1h “A partilha pedagógica formal acontece provocada por momentos formativos organizados pela CDPD. Os momentos são gravados e disponibilizados a todos.”
					D2h
					D3h “No caso de ocorrerem em reunião de colegiado, o registro é feito em ata. Caso contrário, não é feito.”
I	CPi	“Infelizmente, o registro é deficitário, ocorrendo basicamente por súmulas de reuniões e/ou gravações de reuniões remotas	Pi		D1i
					D2i “O encontro pedagógico unificado (intercampi) foi publicizado no site e

		(registre-se que desde o fim da concessão da google para utilizarmos a função de gravar, pelo meet, as gravações de reuniões gerais (como as pedagógicas) não têm sido gravadas.)”				foi realizado de maneira virtual. Acredito que tenha sido gravado, mas não tenho certeza. Os encontros pedagógicos do campus são divulgados por e-mail e, quando realizados de maneira virtual, são gravados. Nos encontros pedagógicos realizados presencialmente, geralmente há o registro de fotos que são colocadas nas redes sociais do campus.”
J	CPj		Pj		D1j	“Divulgados nos encontros pedagógicos através de relatos de experiências e notícias no site do IFB.”

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Tabela 17

Categoria: sugestões para os meios e as formas de documentação e para o registro das práticas pedagógicas						
Campus	Coordenação Pedagógica		Pedagogos/as		Docentes	
A	CPa		Pa		D1a	
					D2a	
					D3a	“Por meio de AVA, criando pastas para que os professores pudessem trabalhar de modo colaborativo e registrar suas atividades”
B	CPb		Pb		D1b	“O diálogo <i>intercampi</i> é, a meu ver, pouquíssimo utilizado no âmbito do IFB, especialmente em questões relativas a prática docente e as trocas de experiências exitosas. Acredito que esse diálogo poderia ser melhor explorado em

					momentos coletivos de encontro pedagógico (como o que aconteceu no início deste ano letivo) ou de cursos de formação continuada que levassem a promoção e divulgação de projetos e práticas pedagógicas desenvolvidas nos diversos <i>campi</i> .”	
				D2b		
C	CPc		Pc	“A partilha pedagógica poderia acontecer por meio de interações. Rodas de Conversas entre os <i>campi</i> .”	D1c	“As ações <i>intercampi</i> deveriam ser divulgadas pelos canais institucionais e feitas de modo a facilitar o trabalho das coordenações pedagógicas, sendo cada <i>campi</i> responsável por uma ação por vez. Deveria haver uma página do instituto pra registrar e armazenar as atividades por tópico ou nível. Para incentivar, seria necessário primeiro fortalecer a coordenação pedagógica.”
				D2c		
D	CPd	“Criação de um boletim Pedagógico - Periódico bimestral que apresentasse experiências pedagógicas exitosas de cada <i>campus</i> .”	Pd		D1d	
				D2d	“Creio ser de interesse das próprias coordenações pedagógicas dos <i>campi</i> não só promoverem, mas registrarem e divulgarem as iniciativas que são executadas em cada unidade. Isto criaria um canal de compartilhamento dessas experiências e poderia promover ainda mais a utilização do compartilhamento.”	
E	CPe		Pe	“As partilhas podem ser divulgadas por meio de	D1e	“Os meios possíveis: (i) planejamentos coletivos <i>intercampi</i> a depender da área;

				arquivos disponibilizados por meio de compartilhamentos nos drives, bem como disponibilizados gravações e vídeos destes momentos.”		(i) grupos de trabalho com a presença de alguns membros de cada campi para que estes sejam replicadores; (iii) Plataforma com moodle para que as informações possam ser compartilhadas, através de ferramentas como fórum de discussão.”
					D2e	
					D3e	“Primeiramente a instituição poderia não atrapalhar a partilha pedagógica. Poderia ainda estimulá-la. Feito isso, poderiam ser criados espaços de partilha como na semana pedagógica, aquele espaço das boas práticas. Foi muito bom”
F	CPf	“1. Uma forma boa seria unir os professores por disciplina e promover diálogos. Ex: juntar todos os professores de física para fazerem partilhas pedagógicas (falarem das dificuldades inerentes ao ensino). 2. Os professores das áreas Técnicas FAZEREM (caráter obrigatório) a complementação pedagógica ou a formação docente para não-licenciados.”	Pf		D1f	“Acredito que o momento de planejamento coletivo é algo que ainda não está bem organizado no IFB e no campus onde atuo. Acredito que se esse momento fosse melhor gerenciado as partilhas poderiam ser maiores e melhores e ainda poderia fazer momentos de criação e trocar de projetos com outros <i>campi</i> . Recursos para videochamada e para compartilhamento de documentos todos e são ótimos.”
					D2f	“Poderíamos iniciar por uma reunião mensal (assim como são feitas para as coordenações) voltada para a partilha pedagógica. Não consigo pensar numa forma de registro e condução.”
G	CPg		Pg	“Poderiam ser organizados pela	D1g	“Creio que a própria comunicação <i>intercampi</i> no IFB necessitaria de

				coordenação pedagógica momentos de troca de experiências exitosas entre o docentes.”		revisão.”
					D2g	“Ela pode ocorrer conforme a demanda acadêmica. A documentação, registro e divulgações podem acontecer por meio de plataformas, sites, drives e outros ambientes virtuais.”
H	CPh		Ph	“No caso do <i>intercampi</i> , acredito que que um exemplo muito interessante são as atividades do Encontro Pedagógico Unificado, realizado pela reitoria durante as semanas pedagógicas.”	D1h	“A partilha <i>intracampi</i> poderia ser organizada a partir da apresentação de experiências exitosas em momentos de formação para todos os servidores do IFB, como no encontro pedagógico unificado.”
					D2h	“Algumas ações já estão implementadas nos eventos pedagógicos do IFB em que há oficinas com experiências exitosas. Não acredito no conceito de partilha pedagógica sem que haja uma interação cotidiana entre os profissionais, sem que haja a sensação de pertencimento ao grupo. O IFB não conseguiu implementar esse "sentimento". Com a sobrecarga de trabalho, esse processo se enfraquece. Seria interessante a publicação de fascículos em que os professores apresentassem as técnicas que desenvolveram e implementaram, fóruns permanentes de tópicos direcionados por área e assunto.”
					D3h	
I	CPi		Pi	“talvez por meio de	D1i	

				publicações em revistas ou periódicos da instituição”	D2i	
J	CPj	“Organizar cadernos de registros pedagógicos e pastas no drive com os conteúdos, modelos e/ou produtos que surgirem das ações de compartilhamento coletivo. Divulgar a disponibilidade desse material no site do IFB e incentivar os <i>campi</i> a trabalharem de formas mais integradas e complementares como, por exemplo, na destinação do refugo (restos de madeira) que sobra no <i>campus</i> X, sendo utilizada pelo <i>campus</i> Y (PROEJA- artesanato) para a confecção de bio- artesanato (colares, pulseiras, anéis, etc). Outra iniciativa viável é intercambiar conhecimento entre os <i>campi</i> , com a adoção da vivência pedagógica intra-cursos, com a troca de experiências, técnicas e materiais entre os diversos cursos do IFB.”	Pj		D1j	

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

Anexo 2 - Questionário aplicado

Olá colegas do [REDACTED]

Sou a Émile Macedo, colega lotada na Reitoria e mestranda em Administração Educacional, por meio do Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o [REDACTED] e o Instituto Politécnico de Santarém – IPSantarém, Portugal.

Este estudo é orientado pela Professora Doutora Maria João Cardona (IPSantarém) e co-orientado pelo Professor Doutor Eder Alonso Castro ([REDACTED]).

Este projeto foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília, por meio do processo CAAE: 55005322.7.0000.5540, sendo que as respostas a esse instrumento contarão com o sigilo próprio das pesquisas científicas.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado/a participante,



Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa “A Partilha Pedagógica dentro de um Instituto Federal”, de responsabilidade de Émile de Mesquita Martins Macêdo, estudante de mestrado do Instituto Politécnico de Santarém – Portugal, por meio de Acordo de Cooperação Técnica firmado com o [REDACTED]. O objetivo desta pesquisa é contribuir para a melhoria da partilha pedagógica entre os/as docentes dos 10 campi de um Instituto Federal de Ensino através da recolha de sugestões e da sistematização de formas de documentação das práticas pedagógicas que facilitem a sua comunicação e partilha.

Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, por meio de questionário eletrônico, ficará sob a guarda do/da pesquisador/a responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de formulário eletrônico do Google Formulários. É para este procedimento que você está sendo convidado/a a participar. Sua participação na pesquisa implica em riscos mínimos, que, eventualmente, podem ser cansaço ou algum tipo de sentimento negativo relacionado ao trabalho e a tarefas executadas no exercício profissional.

Como estratégia de contenção desses inconvenientes, a pesquisadora será a única a ter acesso aos dados e tomará todas as providências necessárias para manter o sigilo. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

Espera-se que esta pesquisa possa traduzir benefícios cujos efeitos continuarão a se fazer sentir após sua conclusão. E que o resultado desta pesquisa possa contribuir com a melhoria da partilha pedagógica entre os docentes dos 10 campi do [REDACTED], de modo que haja sistematização de formas para a documentação das práticas pedagógicas.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.



Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 61 99919-1765 ou pelo e-mail emile.macedo@[REDACTED].edu.br.

A pesquisadora garante que os resultados do estudo serão apresentados às instituições participantes, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

Após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa:

- Concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.
- Eu não aceito participar deste estudo.

1º Bloco - Perfil do/a entrevistado/a

Neste bloco, a pesquisa visa identificar o perfil do/a entrevistado/a, atentando-se aos critérios de inclusão e exclusão adotados.

1.1. Qual cargo ocupa no [REDACTED]?

Nota: Caso seu cargo pelo concurso público seja o de Pedagogo/a ou Professor/a, mas estiver lotado/a como Coordenador/a Pedagógico/a, assinalar "Coordenador/a Pedagógico/a".

- Coordenador/a Pedagógico/a - CDPD
- Professor/a do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT
- Pedagogo/a

1.2. Seu cargo pertence ao quadro de pessoal permanente do [REDACTED]?

- Sim
- Não

1.3 Atualmente você está em exercício no [REDACTED]?(Nota: responda "Não" se estiver em usufruto de licenças ou afastamentos previstos na Lei 8.112/1990).

- Sim



Não

1.4 Em que campus trabalha?

Brasília

Ceilândia

Estrutural

Gama

Planaltina

Recanto das Emas

Riacho Fundo

Samambaia

São Sebastião

Taguatinga

1.5 Para o caso de ser Professor/a do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), você atua em cursos do Ensino Médio Integrado? (Nota: caso não esteja atuando em cursos do Ensino Médio Integrado e/ou Subsequente, não é necessário continuar a responder ao questionário).

Sim

Não

1.6 Para o caso de ser Professor/a do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), você atua em cursos Subsequentes? (Nota: caso não esteja atuando em cursos Subsequentes e/ou Ensino Médio Integrado não é necessário continuar a responder ao questionário).

Sim

Não

2º Bloco - Identificação sobre a partilha pedagógica

Neste bloco, a pesquisa visa identificar o que o/a participante compreende por partilha pedagógica, se, e como pratica a partilha pedagógica das atividades cotidianas do seu trabalho.

2.1 "O fazer pedagógico ocorre de maneiras diversas e se constitui na prática diária de uma instituição de ensino. Professores buscam meios e estratégias para alcançarem seus alunos. Incluem em seu planejamento de aula, práticas pedagógicas criativas e diversificadas, a fim de atender às necessidades de aprendizado de cada



um. Enquanto a sala de aula é um ambiente para oportunizar o aprendizado por meio da mediação do professor e da interação entre os alunos, a sala dos professores é um laboratório criativo do pensamento e do diálogo, na qual professores das diferentes áreas se encontram e podem trocar ideias de práticas pedagógicas para desafios similares presentes nas salas de aulas. Não há motivos para um professor vivenciar um desafio em sua prática docente de modo solitário. É por isso que discorro da importância de se fazer a partilha pedagógica". Macêdo (2022). Com apoio da reflexão anterior, o que você entende por partilha pedagógica?

2.2 Qual a relevância da partilha pedagógica dentro de uma instituição de ensino?

2.3 Em seu campus acontece a partilha pedagógica?

Sim

Não

2.4 Em caso de resposta afirmativa ao item 2.3, descreva esta partilha levando em consideração esses pontos norteadores: você compartilha as suas ações pedagógicas dentro do campus? Há momentos oportunos para isso? Poderia indicar exemplos?

2.5 Acontece a partilha pedagógica intercampi?

Sim

Não

2.6 Em caso de resposta afirmativa ao item 2.5, descreva esta partilha dentro desta Instituição levando em consideração esses pontos norteadores: conhece as ações pedagógicas que se passam nos outros campi? Os outros campi conhecem as ações pedagógicas que se passam no seu? Poderia indicar exemplos?

2.7 Identifique o papel da coordenação pedagógica do seu campus em nível de partilha pedagógica: de que modo a coordenação pedagógica incentiva a partilha? Poderia indicar exemplos? Quais os desafios para que esse incentivo aconteça?

3º Bloco - Sugestões para o registo* das partilhas pedagógicas (*Português de Portugal)

Neste bloco, a pesquisa visa identificar sugestões de meios para a sistematização da documentação das práticas pedagógicas, de modo a facilitar a sua comunicação e a partilha dentro da Instituição de Ensino.

3.1 Caso aconteça a partilha pedagógica, intercampi ou intracampi, poderia informar formas e meios de documentação e registo das práticas pedagógicas: como é feita a documentação e como são feitos os registros dessas partilhas pedagógicas? Como são divulgados? Poderia indicar exemplos?

3.2 Caso não aconteça a partilha pedagógica intercampi ou intracampi, poderia sugerir formas e meios de documentação e registo das práticas pedagógicas: como poderia ser feita a documentação e como poderiam ser feitos os registos dessas partilhas pedagógicas? Como as ações pedagógicas poderiam ser divulgadas? Como a Instituição poderia incentivar a partilha pedagógica? Poderia indicar exemplos?

Prezado/a colega,

agradeço a sua participação!

Atenciosamente,

Émile de Mesquita Martins Macêdo

emile.macedo@ip_s.edu.br

Anexo 3 - Quadros com as respostas na íntegra

2.1 "O fazer pedagógico ocorre de maneiras diversas e se constitui na prática diária de uma instituição de ensino. Professores buscam meios e estratégias para alcançarem seus alunos. Incluem em seu planejamento de aula, práticas pedagógicas criativas e diversificadas, a fim de atender às necessidades de aprendizado de cada um. Enquanto a sala de aula é um ambiente para oportunizar o aprendizado por meio da mediação do professor e da interação entre os alunos, a sala dos professores é um laboratório criativo do pensamento e do diálogo, na qual professores das diferentes áreas se encontram e podem trocar ideias de práticas pedagógicas para desafios similares presentes nas salas de aulas. Não há motivos para um professor vivenciar um desafio em sua prática docente de modo solitário. É por isso que discorro da importância de se fazer a partilha pedagógica". Macêdo (2022). Com apoio da reflexão anterior, o que você entende por partilha pedagógica?

Segmento/Campus	Resposta
CPa	Entendo como um momento de troca de impressões, reflexões e possíveis ações para uma intervenção na realidade do ambiente escolar.
CPb	Considero por partilha pedagógica momentos de formação, planejamento coletivo e ainda conversas em que os professores compartilham suas experiências.
CPc	É compartilhar com o grupo experiências e vivências pedagógicas sejam exitosas ou não, mas que contribuem para o aprimoramento do ensino.
CPd	Ato de troca de experiências pedagógicas que pode ocorrer em diferentes espaços nos quais circulam docentes dos mais variados níveis de ensino.
CPe	
CPF	Troca de experiências e saberes entre os docentes e os servidores educadores que detêm diferentes conhecimentos dos quais podem contribuir com o desenvolvimento de aprendizagens nos estudantes.
CPg	
CPH	É partilhar com outros colegas práticas pedagógicas positivas, com efeito e sucesso na aprendizagem dos estudantes.
CPi	Nunca ouvi falar desse termo, acredita? Mas entendo que a partilha pedagógica, de fato, faz parte do ser docente, do fazer-se docente. Ela é a troca inerente a um espaço de ensino e a aprendizagem. Ela se dá formal e informalmente. Formal quando temos reuniões (pedagógicas, de colegiado, dos núcleos como NEABI e NAPNE, conselho de classe, , formações específicas para rever, aprimorar ou aprender teorias e metodologia para incrementar nossas técnicas de ensino. E, informalmente, quando, diariamente, conversamos, trocamos e-mails ou mensagens sobre o ensino e a aprendizagem das turmas ou mesmo de estudantes em específico.
CPj	A troca de experiências e a busca por "combinados" pedagógicos diversificados, que podem se traduzir em novas metodologias e/ou parcerias entre áreas do conhecimento.
Pa	A troca de experiências entre os docentes contribuindo para melhorar as práticas Pedagógicas e enfrentar os desafios que encontram nas salas de aula.
Pb	A troca de experiências e vivências entre professores e demais profissionais da educação quanto ao trabalho pedagógico.

Pc	Conhecimentos, culturas, costumes diversos que se entrelaçam e fomentam o fazer pedagógico.
Pd	
Pe	A partilha pedagógica é delineada por ações de cunho voltado a atender as especificidades dos estudantes, podendo ser partilhado pelos seus professores, isto é, um trabalho coletivo. Nesse sentido, é fundamental o processo de partilha pedagógica.
Pf	
Pg	Entendo a partilha pedagógica como a troca de experiência e reflexões sobre a prática pedagógica.
Ph	O comportamento ou ação do docente no compartilhamento da sua experiência ou visão acerca das atividades pedagógicas desenvolvidas na escola.
Pi	Entendo que ele faz parte do planejamento pedagógico coletivo.
Pj	
D1a	Trocas de experiências exitosas em sala de aula. Conversas, trocas de ideias e discussões.
D2a	Momento de interação e compartilhamento de experiências entre os pares, visando um objetivo comum.
D3a	Momentos em que professores partilham suas dúvidas, receios, práticas e que possam organizar práticas integradas
D1b	As trocas de saberes, experiências e práticas que possibilitam um melhor e maior desenvolvimento das atividades pedagógicas no âmbito escolar.
D2b	Interação entre docentes, diálogo, troca, apoio mútuo.
D1c	Uma constância na prática de compartilhar o fazer pedagógico dentro de uma instituição de ensino, com professores e coordenadores colaborando para a troca de experiências exitosas e integração de conteúdos.
D2c	Didática e seus resultados compartilhados , durante planejamento coletivo, com o grupo docente que atua com determinada turma.
D1d	O ato de partilhar experiências pedagógicas com os pares.
D2d	Compartilhar de forma não necessariamente formal estratégias e recursos de ensino-aprendizagem com colegas docentes.
D1e	O compartilhamento de saberes entre os docentes.
D2e	Entendo com uma prática pedagógica verdadeiramente integrada (educadores, estudantes, comunidade escolar e sociedade local).

D3e	Integração curricular. Transdisciplinaridade. Aprendizado mútuo.
D1f	As trocas e as conexões, convergências e divergências que os professores fazem na construção do trabalho docente e no fazer pedagógico junto aos estudantes.
D2f	A oportunidade de compartilhar vivências, métodos e angústias do fazer pedagógico, na possibilidade de ampliar visões e revisitar não apenas metodologias, mas o fluxo do fazer pedagógico e do ser professor. Há pedagogia na coletividade.
D1g	Entendo que seja o processo de negociação docente/discentes do andamento dos trabalhos com a disciplina em estudo. Algo também chamado por alguns autores de contrato didático.
D2g	A comunidade escolar atuando de forma coerente em busca de objetivos comuns.
D1h	Troca de experiências, concepções e práticas de trabalho para a aprendizagem, tanto as exitosas como as fracassadas.
D2h	Um olhar atento, primeiramente, à diversidade humana. Assim, a sala de aula transforma-se em um espaço físico uniforme abrigando existências, histórias e sonhos diferentes. Cada ser humano deve se apropriar do seu conhecimento e movimentar-se ao autoconhecimento identificando o que funciona para sua aprendizagem. Os professores também devem se perceber nessa perspectiva de aprendizes e, a partir daí, compartilhar experiências, êxitos e dificuldades. Nessa interação, estratégias em comum podem surgir, abordar os conteúdos integrando áreas, retirando excessos que possam prejudicar a comunicação entre as habilidades e competências almejadas. Para além da face técnica, as bases da partilha pedagógica se sustentam pela percepção de humanidade coletividade entre os envolvidos.
D3h	É parte da troca de experiências e vivências de sala de aula entre professores.
D1i	A partilha pedagógica, na minha opinião, é justamente esse momento de troca de professores sobre a sua prática, a partir de todas as reflexões que são tecidas sobre ela e que são imensamente enriquecidas quando debatidas, compartilhadas.
D2i	Me parece que a partilha pedagógica é um momento no qual professores compartilham suas experiências didático-pedagógicas com os demais, o que contribui para a formação dos docentes que ouvem aquele partilha sua experiência e também para quem partilha, uma vez que ouve as reflexões, dúvidas e contribuições dos seus ouvintes. De todo modo, uma partilha autêntica, como eu entendo, deve ser multifocal, horizontal e dialógica. Ou seja, não pode ser em formato de conferência ou palestra de professores experientes formando docentes sem experiência. Ou seja, é um momento de formação compartilhada entre pessoas com experiências diversas.
D1j	Trocar ideias entre colegas, elaborar projetos interdisciplinares

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

2.2 Qual a relevância da partilha pedagógica dentro de uma instituição de ensino?

Segmento/Campus	Resposta
CPa	A partilha pedagógica permite fazermos diagnósticos da práxis pedagógica. Outrossim, é relevante pois permite extravasar emoções (positivas e negativas) através da fala dos educadores contribuindo deste modo para entendermos o ambiente escolar.
CPb	Alta.
CPc	Alta.
CPd	Penso que a partilha seja muito importante, mas acredito que a maioria delas ocorre em espaços informais, em situações sem este propósito definido.

CPe	
CPf	Imensa, visto que a sociedade muda e a modo de realizar o processo de ensino-aprendizagem muda também.
CPg	
CPh	Muita relevância, o trabalho compartilhado é sempre a melhor opção.
CPi	Acho que ela é inerente, portanto, fundamental. A questão é que talvez não se reflita muito sobre a existência da partilha pedagógica e de como podemos viver melhor, profissionalmente falando, com ela.
CPj	Fundamental! Não existe processo de ensino-aprendizagem sem diálogo constante, tanto entre docentes quanto entre esses e a comunidade discente.
Pa	Ela é de suma importância. Fortalece a relação entre os docentes, contribui para melhoria das prática pedagógica, busca de soluções para situações novas e trocas de experiências positivas que favorecem o aprendizado dos estudantes.
Pb	Na partilha pedagógica, o conhecimento é compartilhado.
Pc	Oportuniza o diálogo e novas descobertas.
Pd	
Pe	A partilha é fundamental para que os professores compartilhem as ações pedagógicas que lograram êxito.
Pf	
Pg	A troca de experiências é de extrema importância.
Ph	Se estiver dentro do que eu compreendi, é de extrema importância, já que o momento da partilha permite que experiências sejam trocadas e o desenvolvimento profissional ocorre a partir do reconhecimento das informações trocadas ao longo da experiência.
Pi	É nesse espaço de planejamento que são compartilhadas projetos, experiências, conhecimentos sobre a prática pedagógica.
Pj	
D1a	fortalecimento das estratégias pedagógicas e identidade da instituição.
D2a	Indispensável! O trabalho colaborativo é fundamental.
D3a	Favorece à reflexão o aprendizado em trabalho e gera, dependendo de como esta partilha é feita, apoio, incluindo emocional aos docentes envolvidos

D1b	O aprofundamento das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de novas possibilidades ligadas ao ensino e a aprendizagem.
D2b	Até o momento eu não sabia o que era a partilha pedagógica, aprendi com o texto acima. Concluo que seja uma prática fundamental dentro de qualquer instituição de ensino.
D1c	Permitir que os docentes conheçam o que outros colegas estão fazendo e possam partilhar de suas experiências, além de colaborar para um fazer pedagógico colaborativo.
D2c	Fundamental para o alcance dos objetivos educacionais.
D1d	Muito relevante. É através dela que podemos trabalhar de forma interdisciplinar e aprimorar nossas estratégias.
D2d	Ela permite a identificação de interesses comuns, divulgação de recursos e estratégias didáticas e, como consequência não necessária, ações integradas de ensino-aprendizagem.
D1e	A partilha pedagógica permite reflexões sobre a prática pedagógica adotada pelo docente, aflora o lado criativo e permite a troca de conhecimento, metodologia e métodos e técnicos de ensino.
D2e	Muito importante, pois quebra a ideia de aprendizagem em blocos, que não acontece.
D3e	Grande relevância
D1f	Essencial para a construção de um trabalho pedagógico coeso e com objetivos em comum.
D2f	Auxiliar no desenvolvimento institucional como um todo.
D1g	Muito grande.
D2g	Necessária para alcançar informações referentes ao estudante.
D1h	É fundamental, pois permite a ampliação tanto do olhar (confrontando, aprofundando ou superando perspectivas), quanto do repertório pedagógico docente (fazendo repensar e acrescentar práticas), ainda que a natureza das componentes sejam destacadamente diferentes
D2h	A partilha pedagógica é fundamental, porque transforma o ambiente de trabalho em um curso de formação constante pela troca e desenvolvimento de experiências.
D3h	Torna-se relevante a fim de facilitar que experiências exitosas sejam integradas à prática de outros docentes.
D1i	Assim, um professor pode aprender a partir da experiência do outro.
D2i	Acho que a partilha pedagógica permite a construção de um projeto político pedagógico vivo, dinâmico e de fato compartilhado pela comunidade escolar.
D1j	Trocas de experiências para práticas exitosas em sala de aula

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

2.3 Em seu campus acontece a partilha pedagógica?

Segmento/Campus	Resposta
CPa	sim
CPb	sim
CPc	sim
CPd	sim
CPe	
CPF	sim
CPg	
CPh	sim
CPi	sim
CPj	não
Pa	sim
Pb	sim
Pc	sim
Pd	
Pe	sim
Pf	
Pg	sim
Ph	sim

Pi	sim
Pj	
D1a	sim
D2a	sim
D3a	sim
D1b	sim
D2b	sim
D1c	sim
D2c	não
D1d	sim
D2d	sim
D1e	sim
D2e	não
D3e	sim
D1f	sim
D2f	não
D1g	sim
D2g	sim
D1h	sim
D2h	sim

D3h	sim
D1i	sim
D2i	não
D1j	sim

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

2.4 Em caso de resposta afirmativa ao item 2.3, descreva esta partilha levando em consideração esses pontos norteadores: você compartilha as suas ações pedagógicas dentro do campus? Há momentos oportunos para isso? Poderia indicar exemplos?

Segmento/Campus	Resposta
CPa	Há uma tentativa de se fazer a partilha pedagógica nos momentos de reuniões de colegiado de cursos, assim como no momento do Conselho de Classe. Outras oportunidades ocorrem, por exemplo, nos Encontros Pedagógicos Unificados com os relatos de experiências exitosas.
CPb	Por trabalhar na CDPD percebo que atuo para oportunizar e por vezes direciona a partilha pedagógica nos conselhos de classe, formações, entre outros. Exemplos: Oficinas, divulgação de material para formação, divulgação de oportunidades de formação continuada, palestras, orientações pedagógicas.
CPc	No planejamento coletivo.
CPd	Sempre que consigo compartilho experiências pedagógicas que foram exitosas. Existem alguns momentos privilegiados como as reuniões de planejamento coletivo que ocorrem nos curso de Ensino Médio integrado e PROEJA. Infelizmente os outros cursos do campus não têm este tipo de reunião por isso as partilhas, quando ocorrem, acabam sendo informais ou momentos muito distintos como os encontros pedagógicos que ocorrem no início de cada semestre.
CPe	
CPf	Uma vez por mês nas reuniões pedagógicas, bem como nas trocas dos colegiados de curso.
CPg	
CPh	Eu, como coordenadora pedagógica, compartilho minhas ações com a equipe, e com outros setores do ensino também, quando tenho uma ideia para melhorar nossas práticas, sempre compartilho.
CPi	Vou repetir aqui as menções feitas em questão anterior. A partilha pedagógica se dá formal e informalmente. Formal quando temos reuniões (pedagógicas, de colegiado, dos núcleos como NEABI e NAPNE, conselho de classe, , formações específicas para rever, aprimorar ou aprender teorias e metodologia para incrementar nossas técnicas de ensino. E, informalmente, quando, diariamente, conversamos, trocamos e-mails ou mensagens sobre o ensino e a aprendizagem das turmas ou mesmo de estudantes em específico.
CPj	Sim e sim, no entanto, há muita incompreensão sobre o papel que um/uma docente deve exercer na sua prática cotidiana. Há pouco ou nenhum interesse em compartilhamentos, trocas de experiências ou formações continuadas na área pedagógica. Os momentos mais oportunos para esse tipo de abordagem são os encontros pedagógicos unificados, que ocorrem em início de semestres letivos, mas entendo que momentos de formação pedagógica deveriam entrar no calendário dos campi de forma corriqueira, com encontros específicos quinzenais ou grupos de estudo nos moldes de "clubes de leitura", por exemplo.

Pa	Normalmente essa partilha ocorre no colegiado e/ou Conselho de Classe
Pb	Compartilho com os docentes dos colegiados que acompanho as minhas ações pedagógicas (especialmente relacionadas ao apoio à aprendizagem de estudantes com baixo rendimento). Os momentos mais oportunos para isso são as reuniões de colegiado e momentos de formação docente continuada. Também já aconteceu o levantamento de experiências exitosas quanto à prática docente.
Pc	Conselhos de Classe.
Pd	
Pe	Há momento, que são oportunizados em algumas formações pedagógicas. Nos momentos de conselhos de classes também, em alguns momentos são oportunizados.
Pf	
Pg	No campus há pouca partilha pedagógica entre os docentes. Atuo atualmente na coordenação de assistência estudantil (CDAE) com um trabalho mais voltado para o acompanhamento discente. As ações desenvolvidas dentro da são compartilhadas apenas com a própria equipe, coordenação pedagógica e alguns coordenadores de curso, como por exemplo: acompanhamento dos estudantes repetentes, faltosos, estudantes atendidos pelos programas da CDAE e NAPNE.
Ph	Ocorre principalmente quando no desenvolvimento de atividades nos projetos integradores, onde professores de componentes diferentes interagem desde o planejamento coletivo das atividades, até a avaliação do processo.
Pi	Durante os momentos de formação continuada
Pj	
D1a	A maior parte das partilhas acontece nas reuniões de colegiado ou de planejamento coletivo, mas também há momentos para isso nas semanas pedagógicas
D2a	As ações pedagógicas são compartilhadas por meio de projetos integrados e blocos avaliativos entre os professores participantes.
D3a	Os momentos de planejamento nos colegiados, bem como em atividades das áreas nos cursos do ensino médio integrado. No meu campus, tenho muita troca com o professor de Filosofia, com quem desenvolvo muitas atividades integradas.
D1b	Formalmente não existem momentos dedicados exclusivamente a partilha pedagógica, no entanto, vejo que em diversos momentos como reuniões de colegiado ou nos cursos/palestras de formação continuada estabelecem-se momentos oportunos e frutíferos de partilha.
D2b	Compartilho minhas ações pedagógicas na sala dos professores e nas reuniões de colegiado. Na sala dos professores fico restrita aos docentes com os quais possuo mais afinidade - infelizmente relações interpessoais que são ruins ou desgastadas prejudicam esses momentos de partilha. Nas reuniões do colegiado os relatos de experiências são compartilhados com todos. Então, neste exato momento tive que parar de preencher este questionário pois estou na sala dos professores e comecei a bater papo com uma colega de trabalho. Estava falando para ela que evito passar atividades para serem feitas em casa, pois os alunos do EMI são muito sobrecarregados - aqui no meu campus, por exemplo, eles fazem em torno de 20 disciplinas por semana, tendo aulas de segunda a sexta de 13 às 18:20. Se formos contar que muitos dividem as tarefas domésticas e muitos trabalham ou fazem estágio, não é uma vida muito tranquila para um adolescente. Então prefiro focar na realização de atividades avaliativas em sala de aula e evitar a todo custo atividades para casa.
D1c	No planejamento coletivo. Ainda é feito de modo rudimentar, pois até o ano passado estava voltado para tratar do contexto da pandemia e as aulas online. Iremos iniciar o novo ciclo de planejamento pedagógico na próxima semana, mas acredito que muitos professores não se sentem motivados a partilhar ou colaborar, pois preferem fazer

	as coisas sozinhos já que veem esses momentos como sem relevância. (eles estão acomodados nas suas bolhas e não querem mudar.)
D2c	
D1d	Eu partilho dentro do colegiado em que atuo. Sempre somos incentivados pelo coordenador a fazê-lo.
D2d	Tanto informalmente, conversando com colegas sobre estratégias e recursos, como formalmente, a partir de estratégias integradas de ensino aprendizagem, como a metodologia PBL.
D1e	Na semana pedagógica do campus, tivemos um momento para discutir e partilhar nossas ações pedagógicas. Nos colegiados de curso também há abertura para esta discussão, contudo, há uma participação menor dos docentes nas discussões.
D2e	
D3e	Criamos espaço para isso formalizando a partilha no PPC de alguns cursos e praticando a partilha em outros onde não há formalização. porém, trata-se de uma ousadia e insistência de parte do corpo docente, a contragosto da gestão. Falta tempo de planejamento coletivo.
D1f	Sempre tendo conversar com meus colegas sobre o que estou fazendo e buscar entender o que eles estão. Assim, muitas vezes achamos pontos em comuns e conseguimos trabalhar de forma integrada. Além dos momentos informações nas salas de professores, também podemos fazer essa troca nas reuniões de planejamento coletivo (quando acontecem) e nos conselhos de classe. Iniciei um projeto chamado Sentido da Vida com os estudantes do terceiro ano e foi nos conselhos de classe consegui cooptar mais colegas se integrassem os projeto.
D2f	
D1g	Há negociação de atividades com estudantes e proposição de projetos integradores, por parte de docentes e também de discentes. Além dos trabalhos integrados desenvolvidos no EMI.
D2g	Compartilho em momentos pontuais como colegiados, conselhos e reuniões.
D1h	Compartilho. Há espaços de formação no campus para esse tipo de partilha promovidos pela CDPD. Mas a troca pontual no encontro com os colegas (sala dos professores) é mais frequente, apesar de menos intencional e estruturada.
D2h	O compartilhamento se dá principalmente na interação entre professores tanto nos espaços informais como, por exemplo, a sala de professores, quanto por meio de projetos em parceria.
D3h	Principalmente, dentro da sala dos professores e em conselhos de classe. Às vezes, durante o colegiado de curso há esse tipo de troca.
D1i	Em algumas reuniões temos espaço para isso, além das trocas informais que acontecem no dia a dia. Sobretudo agora, que voltamos à presencialidade.
D2i	
D1j	Há momentos reservados em Encontro Pedagógicos para relato de experiências exitosas onde é possível reconhecer tal partilha pedagógica.

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

2.5 Acontece a partilha pedagógica intercampi?

Segmento/Campus	Resposta
CPa	sim
CPb	não
CPc	não
CPd	sim
CPe	
CPf	não
CPg	
CPh	sim
CPi	sim
CPj	não
Pa	sim
Pb	não
Pc	não
Pd	
Pe	sim
Pf	
Pg	não
Ph	sim
Pi	não

Pj	
D1a	não
D2a	não
D3a	sim
D1b	não
D2b	sim
D1c	não
D2c	não
D1d	não
D2d	sim
D1e	não
D2e	não
D3e	sim
D1f	sim
D2f	não
D1g	não
D2g	não
D1h	não
D2h	não
D3h	não

D1i	sim
D2i	sim
D1j	sim

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

2.6 Em caso de resposta afirmativa ao item 2.5, descreva esta partilha dentro desta Instituição levando em consideração esses pontos norteadores: conhece as ações pedagógicas que se passam nos outros campi? Os outros campi conhecem as ações pedagógicas que se passam no seu? Poderia indicar exemplos?

Segmento/Campus	Resposta
CPa	Tomo conhecimento por meio dos Encontros Pedagógicos Unificados nas atividades de relatos de experiências exitosas. Outra possibilidade de me inteirar das ações pedagógicas em outros campi se dá por meio do Fórum de Coordenadores Pedagógicos capitaneado pela PREN.
CPb	
CPc	
CPd	Penso que elas ocorrem de forma muito precária em alguns eventos de divulgação mais ampla. São mais comuns nos Encontros Pedagógicos Unificados (que ocorrem apenas 1 vez por anos) e nas atividades do CONECTAIF, onde alguns docentes se propõem a partilhar suas experiências pedagógicas. Mesmo com estes momentos penso que as partilhas acabam sendo muito incipientes.
CPe	
CPF	Não vejo esse movimento sendo oportunizado, nem tempo de qualidade ocorrendo para ser de fato efetivo.
CPg	
CPh	O Fórum da CDPD organizado pela PREN é um excelente espaço para as partilhas de conhecimentos entre as coordenações pedagógicas de todos os campi.
CPi	Não poderia dizer que não há, porque (sobretudo em função do ensino remoto) passamos a ter mais acesso (virtual) às práticas de outros campi. Entretanto, não vejo a partilha pedagógica ocorrendo de formalmente, de forma continuada. Há cursos e comissões que envolvem todos os campi e, neles, a partilha pode ser realizada, mas ainda são esporádicos. Cito aqui a Formação para o Retorno à Presencialidade (realizada em abril de 2022) e a Comissão para a institucionalização dos NEABIs e NUGEDIs (atualmente em curso).
CPj	
Pa	Na verdade, a resposta deveria ser poucas vezes. Acontece no Fórum das Coordenações Pedagógicas, mas precisa ser fortalecido.
Pb	

Pc	
Pd	
Pe	As reuniões de coordenações pedagógicas oportunizam momentos em que podem se construir processos de partilhas. Outro ponto, são as formações oportunizadas que também apresentam momentos de partilhas.
Pf	
Pg	
Ph	Ainda que de uma maneira bem pontual, é comum professores terem contato com iniciativas de outros campi, principalmente pela gestão do campus.
Pi	Nunca participei
Pj	
D1a	
D2a	
D3a	Tenho forte ligação com professoras de Artes Visuais de dois campi. Juntas fizemos um arquivo para compartilhamento de trabalhos, propostas, textos e aulas. além disso, reunimo-nos uma vez por mês para conversarmos sobre nossas atividades.
D1b	
D2b	Conhecemos ações pedagógicas por meio da divulgação dessas ações pela Comunicação do IFB ou nos encontros pedagógicos unificados. Não consigo dar um exemplo concreto agora.
D1c	
D2c	
D1d	
D2d	Já participei de iniciativas de articulação com colegas de campi diferentes a partir de interesses temáticos comuns, que geraram a produção de eventos e colaboração em pesquisa. Também foram pensadas estratégias de ensino, embora não tenham sido levadas a cabo.
D1e	
D2e	

D3e	Construímos a Rede Colmeia, colaboração e partilha em estudos da alimentação. Realizamos pesquisa e extensão conjunta. Principais campus envolvidos: Planaltina, recanto das emas, riacho fundo e gama.
D1f	Acredito que nos EPU seja um momento em que conseguimos fazer essa partilha, mas no decorrer dos semestres é bem difícil.
D2f	
D1g	
D2g	
D1h	
D2h	
D3h	
D1i	Se tivesse uma opção intermediária na questão anterior, seria a que eu marcaria. Essa partilha intercampi acontece um pouco. Além de alguns poucos eventos institucionais que promovem a troca entre os campi, também é possível fazer essa troca quando você tem relações pessoais com professores que atuam em outros campi, como é o meu caso, que tenho uma grande amiga no Campus Riacho Fundo. Outro momento em que isso pode vir a acontecer são em projetos que vão para além de um só campus.
D2i	No encontro pedagógico unificado deste último semestre, houve a apresentação de projetos de ensino, no qual pudemos ver o que docentes dos demais campi e áreas do conhecimento estavam realizando.
D1j	Não há um aprofundamento das ações pedagógicas, mas são veiculados exemplos no site do IFB e também no Encontro Pedagógico Unificado.

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

2.7 Identifique o papel da coordenação pedagógica do seu campus em nível de partilha pedagógica: de que modo a coordenação pedagógica incentiva a partilha? Poderia indicar exemplos? Quais os desafios para que esse incentivo aconteça?

Segmento/Campus	Resposta
CPa	A coordenação pedagógica sempre está disposta a apoiar o trabalho docente, seja recebendo demandas dos colegiados de curso, seja fazendo uma escuta acolhedora das dificuldades da práxis pedagógica dos docentes ou mediando conflitos entre docentes e discentes.
CPb	A CDPD incentiva a partilha por meio da participação nos colegiados. São ofertados momentos de formação por meio de oficinas, palestras, divulgação de oportunidade de formação continuada. Como o incentivo acontece não percebo desafio, mas posso dizer que uma dificuldade é propor momento formativo que alcance tod@s os docentes tendo em vista a diversidade de horários em que ministram suas aulas.
CPc	Fomentando no planejamento coletivo, mais participação e conscientização da importância do diálogo e formação pedagógica.
CPd	Nas reuniões de planejamento coletivo a CDPD procura sempre estar presente incentivando as trocas de experiências e motivando os docentes a contribuírem uns com os outros. Nos Encontros Pedagógicos Unificados, também há uma participação efetiva desta coordenação, na organização e sugestão de nomes de docentes e atividades que possam ser realizadas.

CPe	
CPf	Promover espaços de trocas e orientações sobre os desafios enfrentados em sala de aula. Desafio: a participação dos docentes e de todos envolvidos frente a outras demandas institucionais que "aparentemente" têm mais importância.
CPg	
CPh	Eu compartilho com os docentes métodos, didáticas e ideias que eu acho relevante e que pode agregar no trabalho deles, normalmente isso é feito por e-mail, mas algumas vezes acontece em reuniões de colegiado.
CPi	O principal desafio aqui no campus é o quantitativo rarefeito de pessoas na coordenação pedagógica. Sem ter uma equipe (própria) para pensar a operacionalização da partilha fica bem difícil. Assim, os momentos oficiais passam pela realização das reuniões pedagógicas (entre 2 e 3 por semestre) e os conselhos de classe em si.
CPj	A coordenação busca informações para subsidiar a comunidade docente sempre que é provocada. Por iniciativa própria, organizou uma cartilha de adaptação curricular para auxiliar a comunidade docente nos planejamentos específicos para PcD's e PNE's e um gibi para a comunidade discente sobre técnicas de estudo. O maior desafio é a falta de pessoal auxiliar, pois no campus a CDPD conta com apenas uma pessoa.
Pa	Dividimos os colegiados entre os pedagogos. Cada pedagogo acompanha determinados colegiados. Participamos das reuniões dos colegiados e conselhos de classe onde ocorre essa partilha. No entanto, essa ação enfrenta desafios e dificuldades : são poucos pedagogos para muitos colegiados, alguns docentes não estão abertos para dialogar sobre as partilhas Pedagógicas, alguns docentes atuam em vários colegiados e não conseguem acompanhar as reuniões.
Pb	A coordenação pedagógica (CDPD) propõe pautas nos colegiados que incentivam a partilha, como por exemplo: incentivar que compartilhem como cada docente realizou a avaliação diagnóstica em suas turmas, apontando possíveis desafios e vantagens; quais estratégias pedagógicas estão utilizando para fazer adaptação de determinado aluno NEE. Durante os momentos de formação docente, a CDPD estimula que os professores partilhem suas experiências pedagógicas. O principal desafio é sistematizar essas experiências e fazê-las circular entre os diferentes colegiados do campus.
Pc	Em semanas pedagógicas. No atendimento ao docente, ao estudante.
Pd	
Pe	A coordenação pedagógica pode organizar e planejar momento em que o os docentes tenham acesso ao momento destinado a partilhas pedagógicas em que sejam destinado momento de trocas de experiências.
Pf	
Pg	Não há. De forma coletiva acontecem apenas os conselhos de classe e algumas reuniões pedagógicas com temas bem específicos sem espaços para partilha pedagógica.
Ph	Acontece sim, ainda que não sistematizado, mas em momentos como os conselhos de classe e nas orientações acerca das atividades rotineiras, a coordenação pedagógica acaba assumindo este papel com o objetivo de alinhamento das realidades diversas dos cursos ofertados.
Pi	Durante os momentos de formação continuada
Pj	

D1a	Difícilmente participa. Atua mais como consultora dos projetos dos professores.
D2a	Somos constantemente convidados a participar de momentos que envolvam esse compartilhamento de ideias e inovações, por meio de reuniões e cursos de aprimoramento.
D3a	Por termos poucos agentes na coordenação pedagógica, eles estão mais focados nos problemas do dia a dia com os estudantes.
D1b	A coordenação pedagógica do campus promove oficinas e palestras de formação continuada, muitas vezes com colaboradores externos, que abordam questões diversas sobre a prática docente e a formação profissional.
D2b	Incentiva nas reuniões de colegiado ou nos momentos de formação organizados por eles. Não consigo dar um exemplo concreto agora.
D1c	Em outros momentos havia mais incentivo, mas com uma coordenação pedagógica sem pessoal suficiente e abarrotada de trabalho administrativo, não é possível pensar estratégias e encontros para troca de experiências.
D2c	Desafio: vontade dos docentes e da coordenação pedagógica
D1d	No colegiado em que atuo, a coordenação pedagógica foi fundamental. Ela atuou conosco durante nossa capacitação, os servidores forneceram capacitações nos inícios dos semestres e o coordenador é bem ativo nas discussões do colegiado.
D2d	Capacitação: palestras e oficinas. O desafio não diz respeito aos incentivos, mas para que o compartilhamento seja colocado em prática de forma planejada.
D1e	Não temos coordenação pedagógica, mas temos duas boas profissionais pedagogas. Elas conduziram esta discussão sobre a partilha pedagógica durante a semana pedagógica do campus. Aqui no campus, os desafios são imensos, começando com a necessidade de uma coordenação pedagógica que possa trabalhar com demandas específicas da área.
D2e	Alguém para motivar e organizar a logística de formação e debates.
D3e	Não existe coordenação pedagógica no meu campus.
D1f	A CDPD do campus Recanto é bastante atuante. No entanto, devido suas atribuições, nem sempre os momentos de partilha consegue ser incentivados por ela, visto o enorme número de conselhos de classe e outras demandas junto aos discentes. Porém, sempre mencionam a importância do olhar para a coletividade e construir e trabalhar de modo integrado (que é um desafio constante). Acredito que a CDPD poderia cobrar e incentivar o planejamento coletivo dos docentes, o que ajudaria a enriquecer as relações e melhorar as partilhas. O planejamento coletivo por vezes fica num limbo, não sabendo quem ou qual setor é o responsável por organizar, gerir e fiscalizar sua execução.
D2f	Percebo uma sobrecarga de trabalho que impede uma visão ampliada das coordenações em proporcionar esses momentos.
D1g	A partilha é desenvolvida muito mais pelas coordenações de curso e pelo corpo docente do ensino médio.
D2g	Atualmente, a partilha orientada pela CDPD ocorre nos conselhos de classe.
D1h	Em momentos de formação pedagógica. É difícil termos momentos estruturados para formação por falta de tempo de trabalho, horários em comum e interesse de muitos docentes.
D2h	Só tenho elogios à coordenação pedagógica de meu campus porque acolhe tanto o professor quanto o aluno em suas vivências e necessidades. Por vezes, um aluno demanda maior compromisso dos educadores e a coordenação

	estabelece esse processo, reitera, oferece palestras e compartilhamento de possibilidades e experiências.
D3h	Atualmente, não há evento institucional com objetivo de fazer essa partilha. Calculo que o maior obstáculo a se promover essa partilha seja a falta de receptividade de parte dos docentes.
D1i	A coordenação pedagógica incentiva sim que isso aconteça, sobretudo nas reuniões pedagógicas. O maior desafio do nosso campus especificamente é o fato de que o coordenador está sozinho na coordenação, sem uma equipe, o que o deixa extremamente sobrecarregado.
D2i	A coordenação pedagógica possibilita, de maneira não sistemática, que docentes que têm alguma experiência interessante possam falar sobre ela nos encontros pedagógicos. Mas o mais comum é trazer docentes e profissionais de outras instituições para trabalhar algum tema que seja de interesse pedagógico do campus.
D1j	A coordenação pedagógica é muito solitária em nosso campus e apesar de tentar desenvolver projetos, muitas vezes não é possível por falta de interesse coletivo.

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

3.1 Caso aconteça a partilha pedagógica, intercampi ou intracampi, poderia informar formas e meios de documentação e registo das práticas pedagógicas: como é feita a documentação e como são feitos os registros dessas partilhas pedagógicas? Como são divulgados? Poderia indicar exemplos?

Segmento/Campus	Resposta
CPa	Gravação dos relatos dos docentes (via online -GoogleMeet, Zoom, Teams) quando ocorre a atividade Práticas Exitosas e disponibilização do resumo utilizado para a seleção da apresentação. A divulgação pode ser feita via e-mail institucional (atas de reuniões e resumos) e também por meio da disponibilização do material em sítios eletrônicos (AVA-Moodle, Youtube, repositórios de downloads).
CPb	Não há registro da partilha. Os momentos formativos são divulgados por e-mail institucional;
CPc	Estou na Coordenação Pedagógica a pouco tempo, mas já adianto que os registros são compartilhados em momentos de reuniões solicitando pautas para determinados assuntos, planilhas para controle de informações para posterior divulgação em Conselhos de Classe, por exemplo.
CPd	Publicação dos relatos de experiências exitosas na Revista Eixo, relatos apresentados no EPU de 2022. Desconheço outros registros formais sobre tal ação.
CPe	
CPf	
CPg	
CPH	As partilhas entre as coordenações pedagógicas dos campi são feitas nos Fóruns da CDPD e em grupos de mensagens.
CPi	Infelizmente, o registro é deficitário, ocorrendo basicamente por súmulas de reuniões e/ou gravações de reuniões remotas (registre-se que desde o fim da concessão da google para utilizarmos a função de gravar, pelo meet, as gravações de reuniões gerais (como as pedagógicas) não têm sido gravadas.)
CPj	

Pa	Quando ocorre registro, são documentos compartilhados no Google docs para que todos possam ter acesso e contribuir.
Pb	Quando as partilhas acontecem durante as reuniões de colegiado, as informações são registradas em ata e disponibilizada para aquele colegiado.
Pc	
Pd	
Pe	As partilhas podem ser divulgadas por meio de arquivos disponibilizados por meio de compartilhamentos nos drives, bem como disponibilizados gravações e vídeos destes momentos.
Pf	
Pg	
Ph	Se o caso do projeto integrador ser uma experiência de partilha, foi organizada uma comissão responsável pela atividade, que mantém os registros a cada semestre, de modo a permitir a continuidade do trabalho para as próximas equipes. Além deste espaço, as oficinas ofertadas pela coordenação também são importantes pontos de acesso ao conhecimento coletivo desenvolvido em sala e ao longo do ano, entre os pares.
Pi	geralmente as notícias são enviadas por email institucional.
Pj	
D1a	
D2a	Em geral, essa documentação previamente delineada em atas das reuniões coletivas de planejamento são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) das salas/turmas do curso (EMI Informática).
D3a	Como comentei,, o que existe é por iniciativa própria, uma vez que tenho amizade com outras professoras de Artes Visuais
D1b	
D2b	Atas de reunião; e-mails; Comunicação do IFB; momentos de formação internos ou unificados.
D1c	
D2c	
D1d	Por meio de ata e registro no SGA.
D2d	No âmbito do campus, a partir da metodologia PBL, a discussão é interna aos colegiados e grupos de professores envolvidos em cada proposta. No caso da experiência intercampi, esta foi materializada em reuniões e na execução de um evento interdisciplinar.

D1e	
D2e	
D3e	Registro fotográfico e audiovisual. Ainda não fizemos o exercício de partilha.
D1f	Nem sempre a partilha é formalizada, muitas vezes ela só se dá através de encontros ou reuniões (virtuais ou não). Porém, outras vezes geramos documentos online em que construímos propostas e projetos de ações conjuntas, os quais são disponibilizados aos estudantes em ambientes virtuais normalmente. Isso tudo intracampi. Intercampi ainda não vivenciei.
D2f	
D1g	Há diversos registros, por exemplo, de projetos integradores. Que são vários ao longo das três séries do ensino médio.
D2g	
D1h	A partilha pedagógica formal acontece provocada por momentos formativos organizados pela CDPD. Os momentos são gravados e disponibilizados a todos.
D2h	
D3h	No caso de ocorrerem em reunião de colegiado, o registro é feito em ata. Caso contrário, não é feito.
D1i	Não sei se é muito fácil fazer os registros dessa partilha. Eu acho mais importante é promover momentos para que ela aconteça.
D2i	O encontro pedagógico unificado (intercampi) foi publicizado no site e foi realizado de maneira virtual. Acredito que tenha sido gravado, mas não tenho certeza. Os encontros pedagógicos do campus são divulgados por e-mail e, quando realizados de maneira virtual, são gravados. Nos encontros pedagógicos realizados presencialmente, geralmente há o registro de fotos que são colocadas nas redes sociais do campus.
D1j	Divulgados nos encontros pedagógicos através de relatos de experiências e notícias no site do IFB.

Nota. Dados da pesquisa. (2022).

3.2 Caso não aconteça a partilha pedagógica intercampi ou intracampi, poderia sugerir formas e meios de documentação e registo das práticas pedagógicas: como poderia ser feita a documentação e como poderiam ser feitos os registros dessas partilhas pedagógicas? Como as ações pedagógicas poderiam ser divulgadas? Como a Instituição poderia incentivar a partilha pedagógica? Poderia indicar exemplos?

Segmento/Campus	Resposta
CPa	
CPb	
CPc	

CPd	Criação de um boletim Pedagógico - Periódico bimestral que apresentasse experiências pedagógicas exitosas de cada campus.
CPe	
CPf	1. Uma forma boa seria unir os professores por disciplina e promover diálogos. Ex: juntar todos os professores de física para fazerem partilhas pedagógicas (falarem das dificuldades inerentes ao ensino). 2. Os professores das áreas Técnicas FAZEREM (caráter obrigatório) a complementação pedagógica ou a formação docente para não-licenciados.
CPg	
CPh	
CPi	Gostaria muito de ter acesso aos resultados da sua pesquisa para poder aprender um pouco com as sugestões :) Nesse momento, com a cabeça oscilando entre as demandas docentes e as demandas da CDPD (sendo euquipe) confesso não estar conseguindo problematizar essas questões fundamentais.
CPj	Organizar cadernos de registros pedagógicos e pastas no drive com os conteúdos, modelos e/ou produtos que surgirem das ações de compartilhamento coletivo. Divulgar a disponibilidade desse material no site do IFB e incentivar os campi a trabalharem de formas mais integradas e complementares como, por exemplo, na destinação do refugo (restos de madeira) que sobra no campus Samambaia, sendo utilizada pelo campus Taguatinga (PROEJA-artesanato) para a confecção de bio-artesanato (colares, pulseiras, anéis, etc). Outra iniciativa viável é intercambiar conhecimento entre os campi, com a adoção da vivência pedagógica intra-cursos, com a troca de experiências, técnicas e materiais entre os diversos cursos do IFB.
Pa	
Pb	
Pc	A partilha pedagógica poderia acontecer por meio de interações. Rodas de Conversas entre os campi.
Pd	
Pe	As partilhas podem ser divulgadas por meio de arquivos disponibilizados por meio de compartilhamentos nos drives, bem como disponibilizados gravações e vídeos destes momentos.
Pf	
Pg	Poderiam ser organizados pela coordenação pedagógica momentos de troca de experiências exitosas entre o docentes.
Ph	No caso do intercampi, acredito que que um exemplo muito interessante são as atividades do Encontro Pedagógico Unificado, realizado pela reitoria durante as semanas pedagógicas.
Pi	talvez por meio de publicações em revistas ou periódicos da instituição
Pj	
D1a	

D2a	
D3a	Por meio de AVA, criando pastas para que os professores pudessem trabalhar de modo colaborativo e registrar suas atividades
D1b	O diálogo intercampi é, a meu ver, pouquíssimo utilizado no âmbito do IFB, especialmente em questões relativas a prática docente e as trocas de experiências exitosas. Acredito que esse diálogo poderia ser melhor explorado em momentos coletivos de encontro pedagógico (como o que aconteceu no início deste ano letivo) ou de cursos de formação continuada que levassem a promoção e divulgação de projetos e práticas pedagógicas desenvolvidas nos diversos campi.
D2b	
D1c	As ações intercampi deveriam ser divulgadas pelos canais institucionais e feitas de modo a facilitar o trabalho das coordenações pedagógicas, sendo cada campi responsável por uma ação por vez. Deveria haver uma página do instituto pra registrar e armazenar as atividades por tópico ou nível. Para incentivar, seria necessário primeiro fortalecer a coordenação pedagógica.
D2c	
D1d	Creio ser de interesse das próprias coordenações pedagógicas dos campi não só promoverem, mas registrarem e divulgarem as iniciativas que são executadas em cada unidade. Isto criaria um canal de compartilhamento dessas experiências e poderia promover ainda mais a utilização do compartilhamento.
D2d	
D1e	Os meios possíveis: (i) planejamentos coletivos intercampi a depender da área; (ii) grupos de trabalho com a presença de alguns membros de cada campi para que estes sejam replicadores; (iii) Plataforma com moodle para que as informações possam ser compartilhadas, através de ferramentas como fórum de discussão.
D2e	
D3e	Primeiramente a instituição poderia não atrapalhar a partilha pedagógica. Poderia ainda estimulá-la. Feito isso, poderiam ser criados espaços de partilha, como na semana pedagógica, aquele espaço das boas práticas. Foi muito bom
D1f	Acredito que o momento de planejamento coletivo é algo que ainda não está bem organizado no IFB e no campus onde atuo. Acredito que se esse momento fosse melhor gerenciado as partilhas poderiam ser maiores e melhores e ainda poderia fazer momentos de criação e trocar de projetos com outros campi. Recursos para videochamada e para compartilhamento de documentos todos e são ótimos.
D2f	Poderíamos iniciar por uma reunião mensal (assim como são feitas para as coordenações) voltada para a partilha pedagógica. Não consigo pensar numa forma de registro e condução.
D1g	Creio que a própria comunicação intercampi no IFB necessitaria de revisão.
D2g	Ela pode ocorrer conforme a demanda acadêmica. A documentação, registro e divulgações podem acontecer por meio de plataformas, sites, drives e outros ambientes virtuais.
D1h	A partilha intracampi poderia ser organizada a partir da apresentação de experiências exitosas em momentos de formação para todos os servidores do IFB, como no encontro pedagógico unificado.
D2h	Algumas ações já estão implementadas nos eventos pedagógicos do IFB em que há oficinas com experiências exitosas. Não acredito no conceito de partilha pedagógica sem que haja uma interação cotidiana entre os profissionais, sem que haja a sensação de pertencimento ao grupo. O IFB não conseguiu implementar esse "sentimento". Com a sobrecarga de trabalho, esse processo se enfraquece. Seria interessante a publicação de fascículos em que os professores apresentassem as técnicas que desenvolveram e implementaram, fóruns

	permanentes de tópicos direccionados por área e assunto.
D3h	
D1i	
D2i	
D1j	

Nota. Dados da pesquisa. (2022).